

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DULCI ALMA HOHGRAEFE

**DESVELANDO O PERFIL DE ESPIRITUALIDADE: ELO
PROPULSOR PARA AMPLIAÇÃO DOS PROPÓSITOS E
OBJETIVOS DE VIDA**

**Porto Alegre
Agosto de 2006**

DULCI ALMA HOHGRAEFE

**DESVELANDO O PERFIL DE ESPIRITUALIDADE: ELO
PROPULSOR PARA AMPLIAÇÃO DOS PROPÓSITOS E
OBJETIVOS DE VIDA**

Trabalho apresentado como requisito à aprovação Parcial na Faculdade de Educação do Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof^ª.: Orientadora: Leda Lísia Franciosi Portal

Porto Alegre
Agosto de 2006

DULCI ALMA HOHGRAEFE

**DESVELANDO O PERFIL DE ESPIRITUALIDADE: ELO
PROPULSOR PARA AMPLIAÇÃO DOS PROPÓSITOS E
OBJETIVOS DE VIDA**

Trabalho apresentado à banca examinadora
como requisito à aprovação Parcial na Faculdade
de Educação do Programa de Pós-Graduação e
Mestrado em Educação da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado pela Banca Examinadora em 31 de agosto de 2006.

Banca Examinadora:

Profª Drª Leda Lísia Franciosi Portal
Orientadora

Profª Drª Maria Waleska Cruz – PUC/RS

Profª Drª Marlene Correro Grillo – PUC/RS

“Nenhum homem é, por si só, uma ilha; todo homem é uma peça do continente, uma parte do todo; se um torrão fosse desgastado pelo mar, a Europa seria diminuída, bem como se fosse um promontório, bem como se fosse uma herdade dos seus amigos ou se fosse a sua; a morte de qualquer homem me diminui, porque estou envolvido pela humanidade; portanto nunca sou enviado para saber por quem o sino dobra; ele dobra por você”.

John Donne (1572-1631). *Apud* Dyer, 2003.

AGRADECIMENTOS

Deixo registrados os meus mais sinceros agradecimentos a todos os familiares, colegas, amigos, professores e entrevistados, que de alguma forma colaboraram para a concretização deste trabalho com seu apoio, estímulo, paciência, tolerância, escuta e ombro amigo nos momentos críticos.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Leda Lísia Franciosi Portal, minha orientadora, pela competência, profissionalismo, paciência, persistência, dedicação, estímulo, confiança, disponibilidade, cuidado, acolhimento e carinho com que me orientou no verdadeiro sentido, durante todo o período do curso e elaboração da dissertação, possibilitando avanços profissionais e pessoais.

A todos, de coração, MUITO OBRIGADA e que este não seja um momento de chegada, mas um espaço de reflexão que encaminhe para um encontro conosco mesmos, com o outro, com o universo e com o Criador de todas estas maravilhas!

RESUMO

Esta pesquisa de um estudo qualitativo, numa abordagem fenomenológica, abordou a natureza da espiritualidade como auxiliar na ampliação de consciência. Teve como objetivo propiciar situações de reflexão que estimulem/desafiem, a partir da compreensão da avaliação do foco e padrão de expressão da dimensão espiritual, uma ampliação dos propósitos e objetivos de vida que contemplem a inteireza. No referencial teórico destacou-se a revisitação à história da humanidade para uma compreensão do contexto materialista atual e os esforços emergentes de um retorno à interioridade, buscando no equilíbrio a expressão da inteireza. Os resultados da aplicação do PSI - PsychoMatrix Spirituality Inventory de Wolman (2002) em seus sete fatores revelaram o perfil de espiritualidade dos participantes, sendo por eles analisados à luz de referencial teórico pertinente. A entrevista semi-estruturada buscou analisar e encaminhar, a partir das percepções dos participantes, propósitos e objetivos de vida que favoreçam uma auto-educação para a inteireza. Os resultados e análises revelaram que a presença da dimensão espiritual é efetiva na vida dos participantes, causando por vezes até surpresa, pois não imaginavam poder fazer parte desta de forma tão intensa na simplicidade e sutileza do seu dia-a-dia. Sentir-se ligado a um ser superior, preocupar-se com o bem-estar físico, buscar aprofundar seus conhecimentos, perceber movimentos mais sutis e invisíveis, participar de atividades em benefício dos outros, aprender com os momentos difíceis e de dor e ainda como uma prática religiosa na infância pode ajudar na vida adulta são os enfoques dos sete fatores do PSI, que identificados e compreendidos no momento vivido, podem encaminhar para uma ampliação dos propósitos e objetivos de vida com sentido e significado. Abrir espaço para um diálogo interior e proporcionar uma linguagem para estendê-lo ao outro, melhorando os relacionamentos e aproximando as pessoas, compreendendo sua estreita ligação com os outros e o universo, foi a contribuição deste estudo.

ABSTRACT

This research is a qualitative study using a phenomenologic approach and considered the nature of spirituality as a way to support a broadening of conscience. The purpose was to allow insights that develop/challenge, from the understanding of how to evaluate the perspective and the expression pattern of the spiritual dimension, a broadening of our life purposes and goals which take into account the whole human being concept. In the bibliographic review, was relevant the study of the mankind historical development as to allow the understanding of the actual materialistic context and emerging efforts for the rescue of our innerbeing, seeking through balance an expression of the integrity. The PSI (PsychoMatrix Spirituality Inventory of Wolman, 2002) reports, in its seven aspects, revealed the participants' spirituality profile, which was afterwards analyzed by themselves through a subject's relevant bibliography review. The semi-structured interviews were aimed to analyse and develop, based in the participants perceptions, life purposes and goals which favor the self education directed to the integrity. The results and analysis revealed the effective presence of an spiritual dimension in the participants' life, causing some of them surprise, once they didn't imagine that their spirituality could have such intense presence in the simplicity of every day life. To feel connected to a "superior being", to be concerned with physical well being, to seek to continuously deepen your knowledge, to perceive subtle and invisible movements, to participate in activities to benefit others, to learn through difficult and painful moments and how childhood religious practice can help during adult life are the seven aspects present in the PSI and which identified and understood in the present moment, can guide to a broadening of life purposes and goals with reasoning and meaning. To open room for and inner dialogue and to develop a language to provide it to others, improving relationships and bringing people together, allowing them to understand their close relation with others and with the universe, was the contribution of this study.

SUMÁRIO

1 OS ANSEIOS PROPULSORES, SUA CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXÕES PERTINENTES.....	08
2 SER INTEGRAL: UMA TRAJETÓRIA DE CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS	19
2.1 REVISITANDO A TRAJETÓRIA DA HUMANIDADE ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX	19
2.2 AS CONSEQÜÊNCIAS DA ERA MECANICISTA E O DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA	27
3 METODOLOGIA	37
4 AS EVIDÊNCIAS EMERGENTES DE UM RETORNO NECESSÁRIO	75
5 O VISLUMBRAR DE UMA RECONCILIAÇÃO POSSÍVEL.....	87
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS	96
ANEXO I - Termo de consentimento informado	97
ANEXO II - Inventário.....	99
ANEXO III - Tabela de apuração dos resultados.....	104
ANEXO IV - Entrevista	108
ANEXO V - Os Sete Fatores.....	109

1 OS ANSEIOS PROPULSORES, SUA CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXÕES PERTINENTES

A convivência harmoniosa entre o ser humano e a natureza ao longo da história da humanidade foi pouco a pouco se modificando com o incremento tecnológico, gerando, a partir da divisão do trabalho e da necessidade de especialização, todo um processo de fragmentação, em detrimento da visão do todo, da totalidade.

Esse processo de fragmentação e de ênfase na tecnologia, no científico e na lógica, trouxe o ser humano para uma relação racional com o mundo. As conseqüências deste condicionamento materialista e mecanicista, implícito no paradigma cartesiano da Idade Moderna e com forte presença até hoje, deram surgimento à metáfora homem/máquina e reduziram seu Mistério a engrenagens, degenerando o espírito em intelecto.

O homem foi reduzido a compartimentos e passou a exercer os mais variados papéis, tornando-se um especialista em fragmentos, sem levar em conta a sua natureza integrada e interligada. O ser foi alienado e empobrecido, perdendo o seu encantamento de inteireza.

A supervalorização do ter deslocou o ser humano de seu centro, deixando-o sem um significado de vida, gerando um imenso vazio a cada novo avanço tecnológico. Encontrar sentido para sua vida viabiliza sua reconexão ao seu eu e ao todo.

O traçado desse retorno a ser percorrido passa necessariamente pela elevação do nível de consciência, trazendo o foco para o bem comum. Contemplar a presença da dimensão espiritual em um perfeito equilíbrio com as demais (social, emocional e racional) é outro ponto básico para o desenvolvimento do ser integral, trazendo-o à sua plenitude, ao reconectar-se com seu Eu Superior e à sua integração com o cosmos.

Esta abordagem de busca de sentido, de significado da vida humana pode ser entendida como uma compreensão holística, tomando como referência a origem da palavra “holística” oriunda do “holos”, do idioma grego, e que significa “totalidade”.

A compreensão holística sugere um novo modo de ver o mundo; um novo modo de sentir, de pensar e de agir alicerçados num equilíbrio de respeito às individualidades sem perder a visão da totalidade.

O enfoque nesta totalidade considera o ser humano integrado por quatro componentes básicos: físico, mental, emocional e espiritual, devendo os quatro estarem equilibrados para poderem proporcionar o desenvolvimento de uma vida individual sadia e feliz em meio a uma sociedade humana digna e justa.

A totalidade aqui definida é como um campo vibratório que traz ordem, harmonia e integração à vida, através da energia vital. Trata-se do princípio básico do Universo.

Não se propõe ignorar a trajetória científica, com seus grandes avanços, mas a ela agregar todo um princípio integrativo e sistêmico que contemple esta visão centrada no todo, no contexto, no conjunto.

A humanidade em seu caminhar, ao chegar nesta supremacia do racional, do científico, esqueceu-se do seu emocional e, principalmente do espiritual, o que gerou a sociedade que temos, com tantas buscas de sentido por algo mais, de um contato mais rico com a vida.

Este sintonizar-se consigo mesmo, este redirecionamento do foco ao seu interior, começa solitário, ensejando a geração de novos hábitos, comportamentos e atitudes, enfim, uma nova maneira de perceber e de agir, que se implementa no individual, ampliando-se ao ambiente e às pessoas com as quais se convive e se interage, despertando para uma experiência integradora.

Zohar e Marshall (2002), apresentam a relevância da autoconsciência como sendo um dos critérios mais importantes da inteligência espiritual ampliada, e que vem sendo relegada na cultura espiritualmente embotada em que a maioria da humanidade ainda vive. Assim, também na própria escola fomos treinados a olhar para fora e não para dentro, e poucos aspectos e situações na educação ocidental nos encorajam a refletir sobre nós mesmos, nossa vida interior, nossos motivos e significados.

É fato, entretanto, que os caminhos da Ciência mais avançada e os da Espiritualidade genuína ensaiam possibilidades de convergências. As descobertas da física subatômica (teoria da relatividade, teoria quântica, a recente teoria da complexidade) começam a mostrar um mundo diferente daquele anteriormente percebido. A ciência atualizada converge para a Espiritualidade (CAPRA, 2003), entendida por Boff (2000) como aquilo que produz uma mudança interior, uma transformação em nós.

É mister lembrar um conceito espiritual básico, de que tudo o que precisamos está dentro de nós, e para que possamos encontrá-lo e acessá-lo, temos que reconhecer e aprimorar nosso desenvolvimento espiritual, promovendo o encontro com o nosso centro, nossa alma, que Dyer (2003) define como um local sem fronteiras, sem forma, sem dimensões, silencioso e indivisível.

A espiritualidade nos coloca uma das necessidades fundamentais que temos, que é saber que, de algum modo somos importantes, e que nossas vidas significam alguma coisa.

A ênfase na dimensão espiritual neste estudo não significa que seja mais importante que as demais (física, mental e emocional), mas sim, buscou-se refletir sobre sua relevância para que seja recolocada em seu exato contexto.

Com a implementação da busca da expansão do nível de consciência, poderemos trazer ao ser humano uma nova perspectiva de olhar o mundo, ver-se como parte dele, assumindo um compromisso de mudança e desenvolvendo um sentimento de pertença e não de posse.

Deste modo pretendeu-se, neste estudo, construir maior e melhor compreensão da contribuição da vivência da dimensão espiritual na vida e, conseqüentemente, no fazer pedagógico dos educadores, objetivando contribuir para o despertar da espiritualidade, ensejando construções de práticas educativas que propiciem a formação da *inteireza*.

A opção por este tema/trabalho foi impulsionada pela busca pessoal de entendimento, crescimento e evolução. Já estava nesse processo de abertura interior quando decidi fazer um Mestrado, e a possibilidade de fazê-lo na área de educação de professores com enfoque na espiritualidade veio confirmar que seria esta a direção a tomar.

Sou de opinião de que toda pesquisa deve trazer informações e indicar caminhos/possibilidades para o benefício da humanidade. Não poderia ser menos exigente comigo e a preocupação constante foi o questionamento sobre a minha contribuição na compreensão e desenvolvimento do ser humano. A trajetória pessoal de busca e desvelamento interior e a considerável mudança para uma vida mais plena, contribuíram para minha decisão.

A visível falta de encantamento e de sentido de vida do ser humano hoje tem sua origem no já citado processo de fragmentação, no materialismo e igualmente na supervalorização do ter em detrimento do ser, na ilusão da separação e na falta de conexão com o todo.

Dividimos mais que somamos, e esta equação nos dá apenas uma visão/idéia parcial da realidade. O ser humano não é feito de compartimentos estanques; ele é um todo complexo e dinâmico, que faz parte do todo maior e universal.

Perceber e compreender que somos constituídos por diversas dimensões (física, racional, emocional e espiritual), e que estas precisam estar integradas de forma harmônica e equilibrada, nos encaminha para uma inteireza e integralidade.

Nossa jornada é individual ao mesmo tempo que coletiva, pois através do livre arbítrio podemos fazer nossas escolhas, baseadas em valores e princípios, tendo a clareza da responsabilidade de nossas opções, uma vez que não afetam somente a nós, mas, também, trazem inspirações, influências e conseqüências a todos e ao todo, por nossa íntima e inexorável interdependência.

Os avanços tecnológicos, a globalização e a velocidade das mudanças nos arremessaram em um turbilhão, numa corrida frenética ao consumismo, focados sobremaneira no exterior, esquecendo-nos do nosso interior, da nossa inteireza e totalidade. Para que possamos acessar essa interioridade, temos que reservar momentos para nos afastarmos/suspendermos deste contexto agitado e buscarmos no silêncio e na tranqüilidade do nosso eu mais profundo uma conexão com a nossa realidade interior/íntima, nossa verdadeira essência, em um investimento que também exige vontade e disponibilidade de abertura ao risco.

Colocar-nos diante do espelho de forma honesta e despida de preconceitos e julgamentos, percebendo-nos como um ser inteiro, composto de potencialidades e fragilidades, exige uma grande dose de coragem, determinação e desprendimento. Este é o primeiro passo, o pré-requisito para o auto-conhecimento, uma espécie de diagnóstico, inventário inicial, a partir do qual podemos desencadear um processo de mudança. Há também outro fator igualmente fundamental que deve estar presente para propulsionar qualquer necessidade de mudança, que é a insatisfação com o que nos está posto. A partir dela somos desafiados a ir em busca de novos patamares que atendam nossos anseios íntimos manifestados no momento vivido.

Apesar de todo este contexto materialista, vem emergindo um despertar por um olhar mais sensível do ser humano, diante de uma realidade de possibilidades, abrindo espaços e apontando caminhos para uma expansão da consciência humana. A interação do individual com o coletivo, a organização cooperativa, as parcerias e a participação democrática gerando um maior comprometimento são alguns indicativos e sintomas de um novo paradigma emergente e em processo, e que à medida que se constrói vai delineando uma visão de educação de um ser mais integral.

Percebe-se um movimento nesta direção de entendimento mais amplo, buscando o encontro de um espaço onde possa acontecer a interação entre ciência e espiritualidade, já apresentada por diversos autores como um diálogo possível, Dalai Lama (2006), evidencia seu esforço em compreender e contribuir para o desenvolvimento do ser humano como um todo integrado. Para ele não é uma tentativa de unir a ciência e a espiritualidade, mas um esforço de examinar duas importantes disciplinas humanas, com a finalidade de desenvolver uma maneira holística e integrada de compreender o mundo que nos cerca e que explore profundamente o visível e o não-visível, através da descoberta de evidências sustentadas pela razão. Acredita que a espiritualidade e a ciência representam abordagens investigativas complementares, embora distintas, com o mesmo objetivo maior da busca pela verdade. Neste sentido, existe muito para aprender uma com a outra e, juntas, podem contribuir para expandir o horizonte do conhecimento e sabedorias humanos.

A realização deste trabalho de pesquisa teve, igualmente, a intenção de contribuir para despertar o ser humano para maior interiorização, humanização e hominização, compreendendo sua complexidade e incompletude, ensejando investimento em níveis de consciência mais amplos, alargados e abrangentes, que encaminhem para sua inteireza.

Olhar a evolução da humanidade como um processo semelhante à evolução da vida inspirou muitas teorias da história. Encontramos na integração da busca da sobrevivência e transcendência aquilo a que chamamos vida. O verdadeiro sentido da vida tem sido uma busca incessante do ser humano, que apesar de todos os

avanços tecnológicos e benesses materiais, sente um grande vazio, pois ao colocar seus objetivos de vida em conquistas materiais, a cada uma delas aumenta este vazio, esta falta de significado e de sentido de sua existência.

A globalização proporcionou a comunicação e a aproximação entre pessoas e povos de todos os recantos do planeta, mas não conseguiu conectar o ser humano consigo mesmo, com os outros e com o universo.

Esta sintonia do ser humano com seu eu interior, pela intuição, passando pelo coração, pode ser viabilizada pela presença da dimensão espiritual, imprescindível para se chegar à formação do ser integral/inteiro. Todas as dimensões, tanto a física, como a emocional, a cognitiva e a espiritual são essenciais, e manter equilíbrio entre elas nos deixa centrados e conectados com o nosso eu interior, nossa essência. Este equilíbrio, esta conexão, é algo que se constrói a cada dia, exigindo disciplina e persistência, ao mesmo tempo que nos contempla com um enorme bem-estar e um fluir com a vida e o universo.

Uma ampliação do nível de consciência centrado no bem próprio para o bem comum exige mudanças de comportamentos e hábitos, redirecionando os nossos pensamentos, ações e atitudes para um foco coletivo, com uma visão mais ampla, abrangente e planetária.

A substituição da competição pela cooperação é outro fator fundamental nesta caminhada evolutiva, administrando os conflitos de forma não-violenta e buscando alternativas que possam trazer benefícios a todos e ao *todo*.

Direcionar o eixo do ser humano para focá-lo no ser, possibilita a sua integração e interação com a natureza de forma harmoniosa, com um sentimento de pertença, de fazer parte, de ser parte e ao mesmo tempo ser todo, num comprometimento com esta totalidade única, integrada a um sistema maior.

A sensibilidade a esta integralidade já aparece nas propostas em educação, entretanto, apesar dos referenciais legais e teóricos mencionarem a educação integral como meta primordial do sistema de educação de uma nação, na prática

pouco ainda acontece, exceto algumas iniciativas em etapas iniciais. As causas são complexas e podemos perceber um distanciamento entre os fins, os objetivos e os conteúdos que podem ser detectados nas normas da lei, e que mesmo tendo ênfase na educação integral, acabam se perdendo à medida que os objetivos de cada disciplina são concretizados. Se na legislação e na teoria a fragmentação já está sendo combatida, na prática, infelizmente, ela ainda se faz muito presente, e apesar de algumas iniciativas para desenvolver temas transversais e projetos multidisciplinares pontuais, ainda nos parece estar longe do ideal. A fragmentação se faz presente em todas as esferas da vida humana: econômica, social, pessoal e cultural, e a retomada da integralidade, contemplando todas as dimensões, traz a possibilidade de reconectar o homem ao seu verdadeiro eu.

Nesta direção Yus (2002) apresenta no anexo Educação 2000: uma Perspectiva Holística, os dez princípios da Aliança Global pela Educação Transformadora (GATE), assim expressados: educar para o desenvolvimento humano; respeitar aos alunos como indivíduos; o papel central da experiência; educação holística; o novo papel dos educadores; liberdade de escolha; educar para uma democracia participativa; educar para uma cidadania global; educar para a alfabetização da Terra, espiritualidade e educação.

Como o contexto atual ainda apresenta as conseqüências danosas que o processo de fragmentação vem gerando em nossa sociedade e por conseqüência no sistema educacional, buscou-se, nesta pesquisa, detectar questões fundamentais que pudessem auxiliar na formação da inteireza do ser, viabilizando pontuar a relevância da dimensão espiritual, a partir da realidade apresentada e uma retomada que contemple o desenvolvimento das dimensões constitutivas do ser humano (física, emocional, cognitiva), priorizando a espiritual, tão relegada neste contexto científico e tecnológico. Utilizou-se, como ponto de partida, desvelar junto aos educadores seu olhar e sua percepção de espiritualidade, ensejando uma reflexão sobre a sua práxis.

Tendo como referência o momento vivido, a pesquisa pretendeu buscar junto aos entrevistados informações que descrevessem como a dimensão espiritual é vivenciada, suas formas de expressão e exteriorização no cotidiano dos

entrevistados; saber como se perceberam frente aos resultados em relação à possível influência em sua prática pedagógica; e que propósitos e objetivos de vida poderiam traçar a partir deles, visando contribuir para um processo de auto-educação que contemple a inteireza.

A avaliação do foco e do padrão da espiritualidade no momento vivido permite compreender nosso estilo espiritual, nossas forças e limitações, dando-nos uma visão mais clara de nós mesmos, melhorando nossos relacionamentos interpessoais. Wolman (2002) afirma que a vida diária fornece uma ampla gama de lembretes do quanto é frágil e de como estamos profundamente nela e com ela inter-relacionados.

Como psicoterapeuta, Wolman (2002) estimula em seus pacientes - e a si mesmo - a atenção à voz interior e à reflexão sobre si mesmo, pois acredita que a compreensão do contexto e do significado de nossas ações possa nos libertar para fazermos escolhas conscientes, ao invés de nos escravizar para reagirmos automaticamente às exigências da vida.

É no interesse da busca para o entendimento destas questões relevantes na formação do ser humano que se vislumbra o principal questionamento, problema desta pesquisa:

Como o desvelamento da vivência da dimensão espiritual pode ensejar a ampliação dos propósitos e objetivos de vida que contemplem a inteireza?

A partir do problema, foram elencados os seguintes objetivos:

- a) Investigar sobre a natureza da espiritualidade como auxiliar na expansão de consciência, das necessidades espirituais que orientam pensamentos e ações.
- b) Desvelar o foco (comportamento e experiência) e o padrão (fatores e níveis) de expressão da dimensão espiritual no momento de vida dos entrevistados.
- c) Analisar as percepções dos entrevistados frente à autocompreensão dos

resultados, identificadores dos padrões que regem seu perfil de espiritualidade.

- d) Propiciar situações de reflexão, que estimulem/desafiem os entrevistados a:
- compreenderem seu estilo espiritual, forças e limitações que possibilitam ver a si mesmos com mais clareza e melhorar seus relacionamentos interpessoais;
 - avaliarem os resultados do PSI para encontrar alternativas de aplicação à sua vida prática numa perspectiva de expansão de seu nível de consciência, favorecedora de uma auto-educação para a inteireza.

Para o alcance desses objetivos, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras:

- a) Qual o foco e o padrão de espiritualidade presentes na vida dos entrevistados?
- b) Qual o perfil espiritual dos entrevistados a partir da pontuação e correspondente descrição do significado, associado ao resultado obtido em cada fator?
- c) Como o conhecimento do perfil de espiritualidade pode propulsionar uma expansão do nível de consciência, ensejando propósitos e objetivos de vida que favoreçam uma auto-educação para a inteireza?

Optou-se pela utilização do PSI (PsychoMatrix Spirituality Inventory) construído por Richard Wolman (2002) em um contexto de estudo e pesquisas, a partir de sua busca pessoal de compreensão dos mistérios da vida desde a infância, aprofundada na juventude e vida adulta e a perda de pessoas próximas, quando passou a questionar o porquê do sofrimento humano e a procurar explicações justas para suas indagações. O PSI permite levar as pessoas a avaliar o foco e padrão de sua própria espiritualidade e a partir dele desencadear um processo de abertura, permitindo-se compartilhar suas experiências com outras pessoas. Como diz Wolman (2002, p. 168):

[...] concluí que o desejo de falar, compartilhar e compreender estes momentos singulares, intensos e transcendentais da vida é extremamente forte. Também aprendi que essa necessidade premente de comunicar experiências comuns ou extremas em geral é contida pela vergonha ou pelas convenções sociais. Em suas declarações subjetivas, muitas pessoas revelaram como nunca tinham ousado compartilhar esse tipo de informação antes.

Estar presente no aqui e agora, atento a todo movimento que nos cerca, através dos nossos sentidos, percebendo a beleza e sincronia do todo, certamente nos ajudará na compreensão de nossa complexidade e incompletude.

Construir-se dia a dia, aberto à dinamicidade, num processo constante de ampliação de consciência e interação com o universo, nos deixará mais livres e soltos para fluir com a vida, assumindo nossa integralidade.

Ancorada na premissa construtiva da história da humanidade e ensejando ampliar esta compreensão, voltou-se o foco aos primeiros movimentos de seu processo constitutivo, revisitando o caminho percorrido pelas diferentes épocas, e sua relevância para chegar ao atual patamar evolutivo. Este foi o objeto de reflexão do projeto que impulsionou esta pesquisa, constituindo-se no referencial teórico inicial e provisório, mas extremamente importante para ampliação de entendimento e contextualização do tema.

2 SER INTEGRAL: UMA TRAJETÓRIA DE CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

2.1 REVISITANDO A TRAJETÓRIA DA HUMANIDADE ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX

Os nossos ancestrais mais próximos apareceram no planeta há cerca de 5 milhões de anos nos planaltos da África Central. O *homo habilis* utilizava instrumentos muito rudimentares e o *homo erectus*, coletor e caçador, emigra para o norte e se espalha por todo o planeta. Seu comportamento pouco difere dos demais animais em relação à natureza. Visando à preservação da espécie, agregava-se em sociedade e tirava da natureza o que necessitava para sua sobrevivência. Como membro dessa mesma sociedade descobre o outro, iniciando assim seu processo de socialização. Um milhão de anos depois descobre o fogo, podendo utilizá-lo, sem entretanto controlá-lo.

Há apenas 100.000 anos aprendeu a articular sons, representando um pensamento e expressando suas idéias de maneira coerente; foi o início da comunicação. Existiu cooperação nos esforços físicos e busca da sobrevivência, como também em sua transcendência, dando outras dimensões à vida social. Na era do *homo sapiens*, possuidor de grande poder intelectual e que já se encontra há cerca de 30 a 40 mil anos ocupando todas as regiões do planeta, já havia o domínio do fogo e a execução de rituais. Essa nova espécie revela características distintas entre os vários grupos, a diferenciação em sua aparência física, em seus usos e costumes, embora todos compartilhem das necessidades animais de sobrevivência e da preservação de continuidade à espécie. O desenvolvimento mental é evidente e

a busca de explicações, inevitável. A definição de estratégias de cultos e rituais dá origem à cultura como intermediadora entre o indivíduo e a sociedade.

Na antigüidade, na Grécia Antiga (Século XII a .C.), domina o pensamento mítico, e as ações humanas são influenciadas pelo sobrenatural através da interferência divina.

Todas as normas e leis sociais eram a expressão da vontade dos deuses e a educação tinha a função de facilitar ao homem a imitação e a reprodução do exemplo por eles fornecido.

Muitas transformações acontecem na sociedade e do pensamento mítico passa-se ao desabrochar da filosofia, ao surgimento da moeda, das leis e da *polis* grega, que passaram a favorecer o desenvolvimento de idéias e o debate político das mesmas. A partir daí, o homem desenvolveu sua personalidade de forma mais livre, utilizando mais a razão e a inteligência crítica.

A história do pensamento humano teve um período áureo na Grécia, em meados do Século VII a.C., quando de suas conquistas de novos territórios e riquezas, e do surgimento da *polis* que aumenta a quantidade de mão-de-obra escrava e permite ao cidadão grego mais tempo para questionamentos quanto à sua existência, ao espírito, à filosofia e à arte. É nesta época que acontece a ruptura com o paradigma mítico e a natureza passa a ser a explicação da origem da vida e do universo. Vários pensadores marcam época, destacando-se Sócrates, Platão e Aristóteles que lançam as bases da Psicologia, desenvolvendo discussões em torno do pensamento humano.

O homem, para Sócrates, era um ser de corpo e alma distintos, dotado de um conhecimento inerente à alma. Foi ele que promoveu a sistematização da psicologia, tendo como essência do homem a razão, localizada na alma.

Platão, discípulo de Sócrates, também concebe o homem como um ser de corpo e alma dissociados, tendo como essência da sua teoria a imortalidade da alma.

Já Aristóteles, ao contrário de Sócrates e Platão, acredita que corpo e alma são indissociáveis, abordando problemas centrais sobre a construção do conhecimento científico, concebendo o homem, o mundo e o conhecimento como algo acabado, pronto e imutável.

Na Idade Média, no período compreendido entre os séculos V e XV, com o sistema feudal, os donos das terras tinham o poder de controlar a economia e as relações sociais e políticas. Com a predominância do Cristianismo, os deuses, a natureza e a razão foram abandonados, sendo atribuída a Deus a origem da vida e do universo. Quem estabelecia as regras, leis e princípios jurídicos, políticos, econômicos, éticos e morais era a Igreja. Como detinha a produção do conhecimento, também controlava sua divulgação de acordo com os ensinamentos cristãos, e àqueles que tentassem burlar as leis e regras estava reservada a sagrada fogueira da Santa Inquisição.

A adaptação do pensamento de Platão aos conceitos religiosos tem grande influência sobre Santo Agostinho, assim como o pensamento de Aristóteles sobre Santo Tomás de Aquino. Santo Agostinho também considera a alma imortal e separada do corpo, conferindo-lhe a prova da manifestação divina no homem. Já Santo Tomás de Aquino concebe o universo, o homem e todas as outras coisas como criação divina, admitindo, porém, movimento e transformação. Para ele, filosofia e teologia são coisas distintas, cabendo à primeira a preocupação com as coisas da natureza, fundamentando-se na razão, e à segunda, a preocupação com as questões sobrenaturais através da fé, sendo que nenhuma verdade racional pode negar uma verdade de fé.

No período final da Idade Média, as escolas visam fundamentalmente a formação do homem na fé, e os conteúdos a serem transmitidos são selecionados de acordo com os ideais cristãos que definem o ser, o saber e o fazer humanos.

A Reforma Protestante, já na era moderna, lança significativas reações aos dogmas da Igreja, abrindo caminho para a manifestação de filósofos e de matemáticos, antes não recomendados pela vontade divina. A própria Revolução Francesa incentiva o aparecimento de novas posturas intelectuais que, somadas à

expansão comercial, possibilitam a ascensão da burguesia e o capital passa a ser à base da economia.

Já a Revolução Industrial modifica as relações de produção, influenciando todos os aspectos (econômicos, sociais, culturais, políticos, morais e éticos), sinalizando a instalação do paradigma mecanicista, no qual o enfoque é o capital, a razão e a experimentação.

Mudam as relações e as concepções, e a submissão do homem para com Deus passa para o centro de suas preocupações, evidenciando a transição do teocentrismo para o antropocentrismo, valorizando a capacidade do homem de conhecer e transformar a realidade.

Começa a era científica, em que a fé e a contemplação já não explicam mais a realidade, é preciso descobrir novos caminhos que levem a realidades concretas, mensuráveis, comprovadas e inquestionáveis. A terra passa a ser explorada e controlada pelo homem.

Descartes, brilhante matemático, considerado o fundador da filosofia moderna, defende o conhecimento científico e coloca a dúvida como ponto fundamental do seu método. Para ele, a essência da natureza humana é a razão, e assim vê o homem de forma fragmentada, concebendo o universo e o homem como máquinas que devem funcionar em perfeitas condições.

Ao racionalismo matemático-dedutivo de Descartes, com o seu método analítico, opõem-se a experimentação sistemática de Bacon, com seu método indutivo. O físico e matemático Isaac Newton combina os dois métodos e define as concepções de universo, homem e conhecimento que caracterizam o ser, o saber e o fazer do homem moderno. A partir da descrição da influência da força da gravidade sobre o movimento dos corpos, formula leis que transformam o universo num grande sistema mecânico, consolidando a visão de Descartes.

Esta abordagem mecanicista da física newtoniana passa a orientar outras ciências como a astronomia, a biologia, a psicologia, a medicina, entre outras.

As ciências sociais seguem a abordagem mecanicista, e para os filósofos da época, o homem nasce como uma folha em branco, enfatizando que o conhecimento se constrói através da experiência sensível, mas não tem significado algum se não organizado pela razão.

A Psicologia que somente a partir do século XIX passa a se interessar pelas ciências como a fisiologia, neurofisiologia e neuroanatomia, cria suas raízes ainda ligadas à filosofia, tendo como êmulos à época, Sócrates, Platão, Aristoteles, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.

Os primeiros fisiologistas que começam a se interessar pelos fenômenos psicológicos através da Psicofísica, são Fechner e Weber, mas é Wundt que cria o primeiro laboratório de Psicofisiologia na Alemanha e, pela extensa obra escrita a respeito, é normalmente considerado o pai da Psicologia. Ele se empenha em criar um método que permita explicar a relação existente entre os fenômenos orgânicos e os fenômenos mentais.

A partir desse movimento, a Psicologia passa do estudo da alma e da essência, a se focar no estudo da mente e se desliga da filosofia, contando com o apoio das ciências, como a biologia e a medicina.

É com Wundt que a Psicologia adquire status de ciência, adotando o método científico, entrando na concepção homem-máquina. Embora tendo seu início na Alemanha, é nos Estados Unidos que surgem as primeiras escolas com o Funcionalismo de James e o Associacionismo de Thorndike, detendo-se exclusivamente no estudo do comportamento, enquanto Estruturalismo de Tichner estuda a mente através da introspecção e tenta analisar a consciência em seus elementos básicos.

Essas três escolas de pensamento suscitam três teorias psicológicas com destaque no século XX: A Gestalt, o Behaviorismo e a Psicanálise.

A Gestalt tem como fundadores Wertheimer, Köhler e Kofka, tendo seu berço na Europa, sendo a teoria que mais se aproxima da filosofia. Tem como ponto de

partida a percepção, nega a fragmentação do comportamento humano, postulando que este deva ser visto na sua totalidade.

O Behaviorismo surge com Watson nos Estados Unidos, tendo seu apogeu no início do século XX, com Pavlov que formula o princípio dos reflexos condicionados e Skinner com a teoria do condicionamento operante, que busca através de determinados estímulos o controle das ações humanas. É o auge da abordagem mecanicista na Psicologia. Para os behavioristas, a aprendizagem está ligada à mudança de comportamento, instalada ou construída por ele, transformando o homem em simples objeto de manipulação.

Já a psicanálise de Freud tem origem na psiquiatria e sua construção baseada no modelo biomédico, na teoria e na prática. Para Freud, o inconsciente é a fonte essencial do comportamento humano, trazendo deste, através da hipnose, a causa dos sintomas apresentados no consciente, podendo, através da conscientização, atingir a cura. Enfatiza a importância das experiências vividas na infância para o desenvolvimento do ser humano, fortalecendo, pela abordagem mecanicista, a sua fragmentação, por meio das três instâncias psíquicas: inconsciente, pré-consciente e consciente, que posteriormente chama de id, ego e superego.

Muitas teorias psicológicas têm destaque no século XX, mas três têm uma influência maior na educação: Piaget, que juntamente com Binet e Simon constroem o teste do QI - Quociente de Inteligência e Vigotsky e Walon, cujas teorias sustentam-se sobre as bases do materialismo histórico marxista, defendendo uma concepção menos linear do desenvolvimento humano.

Piaget, a partir da análise das respostas das crianças a seus testes, cria sua teoria psicogenética do desenvolvimento humano, apresentando quatro etapas distintas: sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório formal, e mesmo admitindo uma certa flexibilidade na idade, que marca a passagem de uma fase para outra, não admite alteração de ordem ou queima de etapas. Para ele, o desenvolvimento depende da maturação do sistema nervoso, ligado ao biológico e às experiências vividas em contato com o ambiente, e a partir disso, as construções

cognitivas acontecem de forma espontânea, pelos processos de assimilação e acomodação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Vigostky e Walon definem o ser humano como multideterminado, com suporte biológico específico, que se constrói historicamente mediado pelas relações interpessoais estabelecidas. Vigotsky não aceita as aptidões inatas, uma vez que acredita que as possibilidades do indivíduo são construídas socialmente; entende que o conhecimento é uma construção histórica que se dá pelas relações entre as pessoas e do ambiente social em que está inserido, o que pressupõe que, se há mudança no ambiente e nas relações, altera-se também o desenvolvimento. Apresenta ainda as três Zonas de Desenvolvimento: a Potencial, como potencialidade de todo indivíduo; a Real, como tudo aquilo que o sujeito consegue realizar sozinho e a Proximal, que o indivíduo realiza com a mediação de outro. Para Vigotsky, a função da escola só tem sentido se intervier e mediar na Zona de Desenvolvimento Proximal, como processo recíproco e interdependente, sem hierarquias.

Walon, mesmo compartilhando com Vigotsky a concepção de homem, mundo e conhecimento, elege a emoção como elemento de mediação da construção histórico-social. Para ele, a emoção é uma linguagem anterior à linguagem propriamente dita e a construção do eu começa na vida intra-uterina, continuando seu processo durante toda vida. A educação para Walon necessita ser constituída de movimentos e desafios constantes, devendo superar individualismos e estar em relação direta com a vida.

Através desta viagem hipertextual em algumas teorias psicológicas, vimos diferentes visões e concepções: umas, que concebem o homem pronto e acabado, outras, em que pode ser moldado, ou ainda que depende de maturação biológica para se desenvolver ou ainda outra em que o homem é visto de forma multideterminada. Nenhuma delas entretanto privilegia a integração do homem à natureza, numa dimensão ecológica, e nem tampouco leva em consideração sua dimensão transcendente.

Já a educação a partir do século XVII, tem suas teorias apoiadas nas correntes filosóficas defendidas por Bacon, Descartes e Newton, adquirindo feições realistas e assumindo um caráter mais prático. O principal teórico da educação pragmática é John Locke para quem a educação deve ser integral, compreendendo a dimensão intelectual, moral e física.

É no Século das Luzes ou Iluminismo (XVIII) que a educação elege a razão como única norma para a leitura da realidade. É a luz da razão que ilumina as bases epistemológicas da Idade Moderna. Os pensadores mais importantes desta escola são, na França, Voltaire, Montesquieu, Diderot e Rousseau; na Alemanha, Kant e Franklin, e Jefferson na Itália.

Importante se faz ressaltar que Rousseau opõe-se ao intelectualismo, alegando que em virtude da razão, o homem perde seu estado natural. Concebe que o ideal do processo educativo consiste em desenvolver o educando de acordo com a natureza, defendendo a importância do conhecimento das leis psicológicas do desenvolvimento humano. É precursor na questão do respeito pela criança na infância, entendendo a educação como dever de obedecer às etapas do desenvolvimento e atender aos aspectos morais, físicos e intelectuais, permitindo que o sentimento ocupe lugar tão importante quanto a razão, contribuindo, assim, para a formação de um indivíduo integral, total e humano. Preocupa-se também em fazer com que a criança aprenda a pensar, não como um processo vindo de fora para dentro, mas, sim, como um desenvolvimento interno e natural. Chama a atenção sobre as possibilidades naturais da criança, enfatizando a parte afetiva da personalidade infantil. O naturalismo de Rousseau tem como ideal a adaptação do homem à vida e considera a natureza como arquétipo e expressão perfeita da realidade. Como anticultural, confia em todas as ações do que é natural e desconfia das iniciativas e criações dos homens. Acredita que o melhoramento das pessoas há de ser progressivo como fruto da natural evolução coletiva do comportamento humano.

2.2 AS CONSEQÜÊNCIAS DA ERA MECANICISTA E O DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Muitos teóricos e tendências desfilaram com roupagens diversificadas até o século XIX, mas em sua maioria defendiam sua concepção de homem, mundo e conhecimento, sustentados pelo paradigma mecanicista, na fragmentação e mecanização do homem, ancorados no saber científico.

Não se pode negar que o paradigma mecanicista trouxe avanços científicos e tecnológicos, rompendo com o dogmatismo e democratizando o conhecimento, todavia, como todo radicalismo não é sadio, trouxe algumas conseqüências drásticas para a humanidade.

O grande investimento em armamento deixou boa parte da humanidade vivendo na miséria, sem condições do mínimo de dignidade, em visível desrespeito à condição humana. A destruição do sistema ecológico remete à própria destruição do homem e do planeta. Há urgência em despertar uma consciência planetária para reverter o ritmo desenfreado de depredação e exploração, buscando na cooperação e na interação uma convivência saudável, respeitosa e sustentável.

O enfoque exagerado no ter, a competitividade sem limites, a correria com a crença de que tempo é dinheiro levaram o homem a perder de vista a qualidade de vida, afastando-o das suas coisas simples, mas que dão a ela o verdadeiro sentido, como a compaixão, os amigos, o senso de humor, um pôr-do-sol, o amor, a afetividade e a solidariedade.

A educação ainda nos dias atuais privilegia a compartimentalização do conhecimento, a competição e a reprodução; emprega metodologias obsoletas, sem contemplar o processo de construção do conhecimento, enfatizando a racionalidade, com pouco estímulo à criatividade, à intuição e à sabedoria interior.

Este caminho, que o desenvolvimento das técnicas e da tecnologia percorreu, gerou um relacionamento sociedade-natureza subordinativo, provocando uma

divisão do trabalho e uma hierarquização da sociedade que iniciou no período da agricultura e pastoreio junto com a divisão do trabalho e a propriedade. Esta subordinação incentivou todo o processo de exploração da natureza, o que infelizmente ainda persiste até os nossos dias.

A Declaração de Veneza (1986), citada por Crema (p.141, 1993), documento derivado do colóquio promovido pela UNESCO, denunciou que os valores predominantes em nossa cultura fundamentados no determinismo mecanicista, no positivismo e no niilismo, estão ameaçando a própria vida da humanidade, sugerindo um diálogo urgente entre a ciência e a tradição espiritual, através de uma complementaridade ao invés do antagonismo. Isto abriria um espaço de encontro e alquimia, possibilitando uma nova epistemologia e uma nova visão de homem.

Felizmente já estamos vivenciando momentos de transição paradigmática, buscando a superação daquilo que não serve mais para o atual momento histórico e as necessidades reais da humanidade, despertando novos modos de pensar que estão originando um paradigma emergente.

Para Capra (2003), esse novo paradigma emergente pode ser chamado de holístico, de ecológico ou de sistêmico, embora nenhum desses adjetivos o caracterize completamente. Nele, a relação entre as partes e o todo é invertida e as propriedades das partes só podem ser entendidas a partir da dinâmica do todo; não há partes, em absoluto. Aquilo que chamamos de parte é meramente um padrão numa teia inseparável de relações.

No início do século XX, Einstein com sua teoria da relatividade trouxe mudanças no pensamento newtoniano, revelando a natureza dinâmica da matéria em toda a sua extensão, sua capacidade de preservação através da propriedade de transformar-se em outras formas de energia, bem como conceitos de espaço e de tempo absolutos.

O psicanalista Jung, um dos primeiros a construir conceitos compatíveis com a visão sistêmica, considera o ser humano um organismo vivo e dinâmico, no qual a psique e a matéria não podem ser dissociadas e devem ser compreendidas na sua

totalidade. Para ele, o inconsciente não é de natureza somente pessoal, mas, sim, processo que envolve padrões dinâmicos coletivos, formados pela experiência remota da humanidade.

Para Maslow e Rogers o pensamento psicológico da escola de psicologia humanista está de acordo com as concepções holísticas e sistêmicas de mundo, homem e desenvolvimento, e a essência da abordagem humanista consiste em reconhecer o potencial inerente a todo ser humano e em considerá-lo como capaz de atingir o crescimento e a auto-realização.

Maslow ressalta que os seres humanos devem ser estudados como organismos integrais, bem como levados em consideração aspectos relacionados com felicidade, satisfação e paz de espírito, não somente os aspectos doentios. Também dedicou-se ao estudo de experiências transcendentais espontâneas, valorizando, igualmente, a dimensão espiritual do ser.

Rogers desenvolveu uma abordagem psicoterápica centrada na pessoa, em que esta deixa de ser vista como paciente e passa a ser considerada como cliente, o que significa uma pessoa capaz de entender e atuar sobre sua própria situação. Também defende a importância do impulso inerente do ser humano ao crescimento, à saúde e à auto-organização. Segundo Rogers, a aprendizagem deve estar centrada no sujeito e, o conteúdo deve ter significado para a vida do aluno e facilitar as relações interpessoais.

A formulação da teoria quântica aconteceu nas três primeiras décadas do século XX, envolvendo um trabalho intenso de grande número de cientistas. O princípio da incerteza, da noção de complementaridade e probabilidade, a descontinuidade, a idéia da interconexão como propriedade das partículas atômicas e subatômicas, permitiram revelar o universo como um todo em movimento.

A educação holística toma como ponto de partida a convicção da existência da fragmentação em todas as esferas da vida humana. Desde a revolução industrial a humanidade estimulou a compartimentalização e a padronização, gerando a fragmentação da vida.

Yus, (2002, p.13 e 14) apresenta a fragmentação em quatro áreas da vida: a econômica, a social, a pessoal e a cultural, dizendo:

Esta fragmentação ultrapassa os muros das escolas e exige delas sua reprodução. Devido a isso, nossas escolas transpiram fragmentação por todos os poros: organização (tempos, espaços) compartimentada e hierarquizada, profissionais especializados e desconectados, conhecimento fragmentado em disciplinas, unidades e lições isoladas, sem possibilidade de ver a relação dentre e entre elas, e entre estas e a realidade que os alunos vivem. [...] É precisamente dentro dessa fragmentação que a educação holística pretende restabelecer as conexões em todas as esferas da vida.

Para tanto, nos conduz em suas produções de uma educação integral para o século XXI à necessidade de contemplação de alguns princípios sem os quais tal propósito se inviabiliza.

O documento Educação 2000: uma Perspectiva Holística da Aliança Global pela Educação Transformadora, anexo à obra de Yus (2002, p. 255-264), oferece ao mundo um novo fundamento para a educação e cujos princípios passamos a analisar a seguir.

O primeiro princípio da educação holística: educar para o desenvolvimento humano, ressalta como questão fundamental nutrir as possibilidades do desenvolvimento humano, com espaço para o aprofundamento da relações consigo mesmo, com a família e com os membros da comunidade, com o planeta e com o cosmos.

O segundo princípio: respeitar aos alunos como indivíduos, significa o respeito às diferenças e o reconhecimento de cada indivíduo como inerentemente criativo, tendo necessidades e habilidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais únicas, além de possuir capacidade ilimitada de aprender.

O terceiro princípio: o papel central da experiência, é conectar o aluno com o mundo, não através de um currículo limitado e fragmentado, mas, sim, nutrindo de maneira natural e saudável o crescimento por meio da experiência.

O quarto princípio: educação holística, é o paradigma emergente que afirma a interdependência inerente da teoria evolutiva da pesquisa e prática e está ancorado na idéia de que o universo é um conjunto integrado em que todas as coisas estão conectadas, opondo-se ao paradigma atual da separação e de fragmentação.

O quinto princípio: o novo papel dos educadores, apresenta os professores como facilitadores do aprendizado, num aprender e ensinar entre aluno e professor, quando este tem que ter a sensibilidade de estar atento e aberto às necessidades, diferenças e habilidades de cada indivíduo nos diversos contextos.

O sexto princípio: liberdade de escolha, é a possibilidade de oportunidades significativas para a escolha real e autêntica em todos os estágios do processo de aprendizado. Os alunos, assim como as famílias, deveriam ter voz na determinação dos currículos e dos procedimentos disciplinares, de acordo com sua habilidade para assumir tal responsabilidade.

O sétimo princípio: educar para uma democracia participativa, pressupõe construir uma sociedade verdadeiramente democrática, possibilitar que os indivíduos tenham uma participação ativa na comunidade, que sejam todos ouvidos e atendidas as questões humanas, enfim uma sociedade aberta à mudança construtiva, seja ela social ou cultural.

O oitavo princípio: educar para a cidadania global visa a uma educação voltada para o que é mais amplo, mais completo, favorecendo a enorme diversidade de experiência humana e dos potenciais perdidos ou ainda não considerados dos seres humanos. Deve estar baseada em uma visão ecológica, incluindo o princípio da diversidade, o valor da cooperação e do equilíbrio, as necessidades e os direitos dos indivíduos, e a importância da sustentabilidade a partir do sistema.

O nono princípio: educar para a alfabetização da Terra é o despertar de uma relação entre o mundo humano e o mundo natural que seja nutritiva e não exploradora, uma profunda reverência com a vida em todas as suas formas. Diz o documento (p.263) “[...] nossas crianças precisam de um planeta sadio para viver, aprender e crescer. [...] precisam de ar puro, água, luz solar, solo fértil [...]” Uma

educação que promova a alfabetização da terra para incluir uma consciência da interdependência planetária e a congruência do bem estar social e global.

O décimo princípio: espiritualidade e educação é o reconhecimento de que todas as pessoas são seres espirituais na forma humana, que expressam sua individualidade por meio de seus talentos, suas habilidades, suas intuições e suas inteligências. A experiência e o desenvolvimento espiritual levam a uma profunda conexão consigo mesmo, com o outro e com a vida, dando sentido e significado aos mistérios do seu eu interior, a parte valiosa e sagrada da pessoa, sua alma. É a conexão com o Todo, o comprometimento e responsabilidade que se estabelece a partir do sentimento de pertença.

O documento encerra (p. 264), como segue:

Estimulando um sentido profundo de ligação com os demais e com a Terra em todas as suas dimensões, a educação holística promove um sentido de responsabilidade consigo mesmo, com os demais e com o planeta. Acreditamos que essa responsabilidade tem um sentido de conexão e de crescimento. A responsabilidade individual, grupal e global se desenvolve fomentando a compaixão que causam os indivíduos que querem aliviar o sofrimento dos demais, instalando a convicção de que a mudança é possível, e oferecendo as ferramentas para tornar essas modificações viáveis.

Novamente estamos diante da clássica questão e pergunta: as tradições científica e cultural podem manter um diálogo? GOSWAMI, em sua obra *A Janela Visionária*, (2003, p.18) diz que “[...] não somente pode haver um diálogo, como também pode haver, e haverá, uma completa reconciliação entre as duas tradições. Na verdade, afirma o autor, a reconciliação já começou”.

Toda ciência baseada na física newtoniana do século XVII, assim como parte da biologia, da psicologia e das ciências sociais investiga a ordem do mundo exterior. Já o propósito da espiritualidade é investigar nossa realidade interior, a nossa consciência, ao mesmo tempo que exige que esta desempenhe um papel fundamental na busca de felicidade para além da discórdia. Como ciência, com foco na consciência, a espiritualidade não pode ser enquadrada em um modelo de ciência objetiva e materialista, mas a partir de uma nova física, denominada

mecânica quântica, provocar uma nova maneira de conceber os sistemas vivos e as práticas da biologia, da psicologia e de todas as ciências sociais.

Goswami (2003, p.18) também acrescenta importante citação:

“Tu és Isso” “Eu sou Isso”. “Tudo é Isso.” Estas três frases pronunciadas na Índia há três mil anos, parecem um código simples, quase um vazio, mas dizem mais sobre o destino e a criatividade humana, sobre sonhos e capacidades, do que todos os bits do genoma humano. “Isso” é a fonte invisível, ilimitada, imortal, eterna, sem origem nem fim, o mistério da vida, para além do tempo e do espaço, a fonte das possibilidades infinitas, a plenitude.

Essa plenitude, este estar consigo mesmo é a grande busca do ser humano, que apesar de todos os benefícios da tecnologia e bens materiais não consegue se manter por mais tempo totalmente feliz, ficando sempre um anseio por algo mais.

Conseguir acessar este Eu Interior e/ou Superior, conectando-o numa vivência de plenitude, de totalidade, é uma experiência fantástica que nos leva à nossa essência, e uma vez experimentada, não nos deixa mais voltar atrás, gerando uma integridade e um comprometimento com o Todo que flui de maneira natural. Este estado de consciência não altera os fatos em si, mas altera a nossa maneira de ver e de reagir a eles, sendo o gerador da mudança. Este comprometimento desperta o sentimento de pertença à humanidade, e a partir daí nos instiga a termos a visão de que tudo o que fizermos afeta o Todo, seja positiva ou negativamente.

Tudo isso passa pela elevação do nível de consciência, e Barret (2000) classifica em sete os níveis da consciência humana, sendo os três primeiros denominados de segurança, relacionamentos e auto-estima e entendidos como os níveis de interesses próprios. O quarto nível é o da transformação e os outros três subsequentes são os de significado, fazer a diferença e serviço, colocados pelo autor no patamar do bem comum. Esses níveis mais elevados são dominados pelo amor e pelos sentimentos de conexão, sendo o último estágio assim expressado pelo autor (2000, p. 64):

O último estágio é a consciência da unidade. Nesse estado não há separação entre aquele que conhece e o objeto do conhecimento. A própria pessoa se funde com o próprio aspecto de toda a criação. Tornamo-nos um com tudo que existe. Buscamos ser úteis fazendo a diferença em tudo que realizamos. Reconhecemos que o que fazemos pelos outros estamos fazendo a nós mesmos. Desejamos que nosso trabalho afete toda a sociedade. Tornamo-nos preocupados com a situação global. Nossa vida torna-se uma vida de serviço à humanidade e ao planeta.

Já Wilber (2003) apresenta a Dinâmica em Espiral dos níveis de consciência através de cores, criada por Cowan e Beck (1996), num total de oito, em que os seis primeiros chama de “níveis de subsistência” e marcados pelo “pensamento de primeira ordem”. A partir desse estágio ocorre uma mudança revolucionária na consciência e o surgimento dos outros dois níveis, denominados de “níveis do ser”, “pensamento de segunda ordem”. Para o mesmo autor (p.137):

[...] essa capacidade de segunda ordem é exercitada e estimulada quando analisamos esses mapas integrais, pois eles abrem nossa mente e, portanto, nosso coração, para abarcarmos o Kosmos e todos os seus habitantes de modo muito mais abrangente, compassivo e integral.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI é uma grande tentativa de reversão, apresentando seus quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a SER. O primeiro pilar, ainda tem sido uma dificuldade para muitos profissionais da educação, enquanto alguns já conseguem uma inserção no segundo. Já o terceiro pilar, o aprender a conviver é o que mais urge atualmente, levando-se em conta todo o caos estabelecido, toda violência, falta de tolerância e de amor para com os outros. Os conflitos estarão sempre presentes, mas temos que aprender a administrá-los de maneira não-violenta e buscar soluções conjuntas, de forma cooperativa, desviando do individualismo para o coletivo. É um exercício permanente com o intuito de elevar o nível de consciência. O quarto pilar, aprender a ser, o mais complexo e completo, tem como princípio fundamental, segundo Delors (2003, p. 99), “[...] a educação para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”.

Esta citação sintetiza e exprime a preocupação da comissão com a desumanização do mundo relacionada com a evolução técnica. Ela também coloca

como papel essencial da educação conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.

Mosquera (Enricone, Org., 2001, p.93) complementa quando diz: “Temos separado de uma maneira arbitrária e criminal o pensamento do sentimento, a inteligência da capacidade de sentir e viver emoções, valores e atitudes”.

Esta separatividade tem causado grandes danos ao ser humano e a busca pela inteireza, integrando as características sociais, emocionais, espirituais e racionais é histórica, e cuja preocupação encontramos nas obras dos poetas, filósofos, psicólogos e estudiosos de todos os tempos.

Bene Catanante, em sua obra *Gestão do ser Integral*, (2000, p. 36) define que ser integral: “[...] na essência, significa atuar - de modo equilibrado - com a alma, o coração e a razão em todas as situações: no trabalho, na vida pessoal e na comunidade em que se vive”.

A proposta da educação holística contempla a transdisciplinaridade, num esforço de resgatar este equilíbrio, pois segundo Crema (1993, p. 131) significa “Transcender a disciplinaridade”, em suma adotar uma abordagem holística. O mesmo autor (p.131) nos anima dizendo que “embora estejamos nos primórdios da sua compreensão e aplicação podemos já vislumbrar o vasto alcance do seu potencial transmutador, na direção de uma atitude integrativa e inclusive frente ao real.”

Falar em transdisciplinaridade quando na nossa realidade, em muitos casos, ainda se busca a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade pode parecer um pouco utópico, mas se queremos mudar o que aí está, buscando uma cidadania planetária, temos que lançar um olhar mais longe, para um algo mais, que atenda à complexidade e amplitude do ser humano.

Adotar uma postura integradora exige uma visão ampliada, e segundo Freire (1996), o processo científico e tecnológico só tem significação se corresponder aos interesses humanos, às necessidades da nossa existência.

A complexidade da existência humana tem sido objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento humano e o tema da Inteligência Espiritual tem causado embaraços para os acadêmicos, pois a ciência atual não está preparada para estudar coisas que não possa medir objetivamente. Apesar disso, já há pesquisas e um número razoável de provas científicas que revelam as fundações neurais do QS - Quociente Espiritual no cérebro. Este quociente está ligado à necessidade de ter propósito de vida, sendo também responsável pelo significado de nossa existência.

Zohar e Marshall (2002, p. 33-34) em sua obra QS Inteligência Espiritual dizem que:

[...] a ciência nos ajuda a compreender o espiritual. [...] vivenciar o "espiritual" significa estar em contato com um todo maior, mais profundo, mais rico, que coloca em uma nova perspectiva nossa limitada situação presente. [...] também a sintonização com um senso de inteireza mais profundo, cósmico, um senso de que nossos atos são parte de algum processo universal mais amplo.

Face a toda complexidade contextual, soma-se ainda a complexidade do ser humano, que não pode se desconectar da realidade, isto é, manter os pés no chão ao mesmo tempo em que busca uma conexão maior, menos visível, menos palpável, mais sutil, enfim a ligação à sua sabedoria interior, através de sua intuição e ouvindo o coração. Encontrar este equilíbrio, eis a questão!

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo principal o desvelamento das implicações e contribuições da vivência da dimensão espiritual na formação do ser em sua inteireza, optou-se, para o desenvolvimento desta investigação, pela abordagem qualitativa de cunho fenomenológico, por dar ênfase ao subjetivo em sua procura para descrever uma experiência, compreendendo esforços para atingir a essência do fenômeno (implicações/contribuições da dimensão espiritual na formação do ser integral).

A opção pela abordagem qualitativa nos aportes da fenomenologia norteou-se pela própria temática da pesquisa que exige uma subjetividade maior, bem como pela qualidade das respostas com base nas experiências e nas percepções do sujeito.

Considerando o problema e investigando os objetivos e questões norteadoras, encontrou-se na metodologia qualitativa fenomenológica uma maneira qualificada para descrever, compreender e interpretar o fenômeno em pesquisa.

A fenomenologia, idealizada por Husserl (1990), nos permite observar a multiplicidade de percepções do mesmo fenômeno, a partir da realidade concreta encontrada nos fatos, em um constante processo, para se chegar à essência dos fenômenos da consciência.

A ênfase sobre o individual e sobre a experiência subjetiva contempla esta multiplicidade de percepções do mesmo fenômeno, procurando, a partir da descrição de uma experiência, atingir a essência deste.

A investigação fenomenológica é o estudo científico-humano dos fenômenos, a exploração do significado do ser humano, considerando ciência num sentido amplo, ou seja, um saber sistemático, explícito, autocrítico e intersubjetivo.

Ela procura explicar os significados nos quais estamos imersos na nossa vida cotidiana, conhecer os significados que os indivíduos dão à sua experiência, fazendo-nos ver as coisas a partir do ponto de vista de outras pessoas, descrevendo, compreendendo e interpretando os fenômenos.

O mundo e o sujeito são inseparáveis, segundo Merleau-Ponty (1975), e é na experiência perceptiva do sujeito que surge a significação fundamental como verdade implícita na existência que guiará todo o conhecimento e reflexão. Para ele, a fenomenologia se preocupa com a essência das coisas, mas ela o faz recolocando a essência, ou seja, se preocupa com a essência (do) existente.

A fenomenologia fundamenta-se no encontro entre a consciência e a materialidade a partir da qual só tem sentido falar de um mundo construído com base nos fenômenos apresentados à consciência; e estes, somente são acessíveis a um método fenomenológico. Caracteriza-se por ser uma atitude de reflexão e um método que procura dar respostas ao saber científico e realizar construções explicativas pela descrição do que, efetivamente, acontece, segundo a ótica de quem vive determinada situação concreta.

Para análise dos dados, entre os estudiosos da fenomenologia, Giorgi (1978-1986) nos apresenta etapas que foram seguidas nesta pesquisa para se chegar à essência do fenômeno:

- a) busca do sentido do todo;
- b) discriminação das unidades de significado;
- c) transformação das unidades de significado em linguagem psicológica;
- d) síntese do todo.

Essas incursões teóricas para a compreensão e imersão nesta metodologia tão desafiante na busca do desconhecido são muito bem descritas por Engers (1994, p. 82): “[...] exerce um fascínio especial sobre quem gosta de enfrentar desafios e arriscar-se diante do desconhecido, na busca permanente do sentido, compreensão e abertura do mundo.”

A definição sobre quem seriam os participantes da pesquisa, ocorreu em um processo espontâneo: nesta época recebi a solicitação para falar sobre espiritualidade a um grupo de professores de uma escola pública municipal, despertados pelo interesse da temática a partir de repercussões de trabalho semelhante por mim desenvolvido em outra escola.

Aos doze professores participantes do encontro foi entregue um Termo de Consentimento Informado (ANEXO I), expondo de forma sucinta a pesquisa a ser desenvolvida e o convite para dela participarem. Em caso positivo, havia uma pergunta sobre a sua expectativa e o porquê de estarem se dispondo a participar. Sete pessoas retornaram o documento, manifestando aceite e disposição para fazer parte do estudo.

Entre as razões que os fizeram aderir, destacaram-se a curiosidade, o interesse pelo tema da pesquisa, a busca pela evolução espiritual, melhor entendimento e compreensão da vida, autoconhecimento e melhor relacionamento com o outro.

Os sete sujeitos envolvidos nessa pesquisa receberam o inventário (PSI, PsychoMatrix Spirituality Inventory de Wolman) com as orientações para o seu preenchimento.

Para uma melhor compreensão da escolha deste instrumento (PSI), empreendeu-se uma visitação ao contexto e às causas que impulsionaram a sua criação e concepção, contando um pouco da sua história e de como o seu criador Richard Wolman (2002) trabalhou na sua construção.

Na introdução da obra *Inteligência Espiritual*, Wolman (2002) diz que ela se baseia na sua crença de que cada um de nós possui inteligência espiritual e que temos a capacidade de pensar com nossa alma. Acrescenta que o termo inteligência espiritual pode, a princípio, parecer contraditório, colocando-nos a pergunta se seria possível fundir espiritualidade e inteligência em uma nova criação. Segundo ele a resposta seria sim, pois o mundo subjetivo com que a espiritualidade lida e o mundo objetivo que a inteligência busca compreender convivem dentro de cada um de nós. O que precisamos, segundo ele, é de uma linguagem para descrever a experiência do sagrado e uma metodologia para estudar, aprender e compreender nosso eu espiritual e as maneiras inteligentes com que podemos vivenciar nossa espiritualidade.

Em sua opinião, a inteligência espiritual faz parte da vida normal de todos nós, e mesmo o mais reticente em admiti-lo, com um pouco de estímulo começa a perceber sua própria espiritualidade. Diz Wolman (2002, p. 16): “Depois que o constrangimento e a inibição desaparecem, testemunhamos o desabrochar da consciência espiritual nos mais improváveis (por padrões convencionais distorcidos) dos indivíduos”.

Sua pesquisa sobre a natureza da espiritualidade constitui o cerne da obra *Inteligência Espiritual*, construída em torno da metodologia do PSI, um inventário de oitenta itens, que busca ajudar as pessoas a avaliarem o foco e o padrão de sua própria espiritualidade.

Foi com o intuito de investigar a espiritualidade, que Wolman (2002) percebeu que tinha que ir além das formas convencionais de descrever a psicopatologia, a função mental e o comportamento individual. Constatou, que em geral, as noções sobre espiritualidade são vagas e mal definidas, dificultam a obtenção de qualquer consenso ou clareza de significado. Baseado na premissa de que a maioria das pessoas que fala sobre espiritualidade possui uma história espiritual para contar, e que seus relatos pessoais e em geral comoventes constituem um corpo de conhecimento subjetivo que forma nossa tradição oral de transmissão da história espiritual e os dados brutos dos quais qualquer pesquisa significativa deve partir, empenhou-se na análise desse material.

O autor se perguntava se a partir do belo, amplo e diversificado leque de relatórios subjetivos de experiência espiritual haveria algum modo pelo qual a espiritualidade também pudesse ser empiricamente examinada.

Na elaboração dos itens do inventário, Wolman (2002) consultou desde familiares, amigos, membros do clero, psicólogos, estudiosos, escritores, músicos e poetas para saber o que eles achavam que poderia ser incluído de forma proveitosa em um grupo de declarações descrevendo a experiência e o comportamento espirituais.

Ampliou este leque de estudos/consultas com grupos da área de estudos mente/corpo, conversou com colegas psicólogos e por fim voltou-se para sua compreensão, como psicoterapeuta, acerca de quais experiências e práticas deveriam ser consideradas espirituais.

Neste contexto, analisou relatos de seus pacientes e discutiu com colegas e religiosos, no intuito de entender se a psicopatologia poderia potencialmente ser separada da espiritualidade e se seria possível expor as características dessa singular dimensão espiritual em alguns dos itens que gostaria de incluir no novo inventário espiritual.

Reunindo idéias e analisando relatos de experiências, concluiu que qualquer medição de espiritualidade que se concentrasse primordialmente em crença estaria fadada ao fracasso.

Foi assim que resolveu concentrar seus esforços na compreensão das práticas espirituais e da experiência psicoespiritual, incluindo itens que não se baseavam na crença, mas em comportamento e experiências reais, superando quaisquer conotações ideológicas ou religiosas, para obter uma visão mais direta de espiritualidade.

O autor começou construindo declarações que evoluíram para a formação do PSI, um inventário baseado em relatório da própria pessoa, com itens diretos, requerendo pouca ou nenhuma interpretação.

Neste inventário, Wolman (2002) usa apenas quatro possibilidades de resposta, “nunca”, “raramente”, “freqüentemente” e “quase sempre”, pois entende que assim as pessoas conseguem fazer uma declaração mais definitiva.

O teste-piloto do PSI foi com 714 indivíduos que participavam de congressos orientados e concentrados em consciência mente/corpo, cura, práticas espirituais e consciência/autoconcessão de poder. Os participantes tinham variadas formações e experiências em suas vidas, e eram de todas as partes do país. Havia representatividade em termos de geografia, *status* socioeconômico e níveis educacionais. Eram advogados, médicos, professores, funcionários de empresas, empresários, aposentados e mais da metade tinha nível superior. Quanto à idade, oscilava dos dezoito aos oitenta anos, com um grande percentual de mulheres.

Este público alvo foi auto-selecionado com base no interesse e na inclinação para questões espirituais e parecia um grupo que provavelmente responderia ao menos favoravelmente, se não cientificamente, à nova medição. O autor também solicitou aos participantes da pesquisa-piloto para compartilharem por escrito suas descrições subjetivas de importantes ou pessoalmente transformadoras experiências espirituais. Surpreendeu-se com descrições de espiritualidade comoventes e profundas, pois não estava preparado para esse tipo de profundidade de expressão.

Com esse material rico e vasto, iniciou o processo estatístico de análise de fatores. Normalmente nesses estudos, encontram-se um ou dois fatores, que são agrupamentos de respostas com alguma consistência estatística.

Surpreendentemente, neste estudo-piloto emergiram sete fatores, um resultado extraordinário, pois demonstrou que é possível encontrar pontos comuns de respostas num grupo de afirmações escolhidas de um quadro conceitual sobre o que a espiritualidade deve ou pode parecer.

Encontrar esses fatores impulsionou o autor a prosseguir para um campo muito mais amplo e investigar a experiência espiritual de pessoas de forma a permitir comparação entre grupos e indivíduos.

Com a revelação dos sete fatores no processo estatístico, iniciou-se o trabalho de achar um nome para cada fator que incluísse o significado associado ao maior número possível de itens.

Ao examiná-los, o autor viu que cada um dos fatores possuía uma qualidade distinta. O primeiro grupo incluía aqueles itens que diziam respeito a Deus ou a um Ser Superior, prece e o sentimento de que os seres humanos estão aqui com um propósito. Escolheu denominá-lo de Divindade. O segundo grupo era formado por itens que incluíam atividades de meditação, alimentação bem cuidada e o uso de um regime de exercícios, que denominou de Diligência. Assim procedeu com os demais, e os outros cinco fatores foram chamados de Intelectualidade, Comunidade, Trauma, Percepção Extra-Sensorial e Espiritualidade na Infância.

O principal resultado do estudo de Wolman (2002) foi que a espiritualidade poderia ser estudada e que fatores relevantes emergiram da análise dos dados.

O estudo-piloto e estudos subseqüentes também revelaram outros indicativos. Um deles é de que à medida que a idade aumenta, aumentam os resultados dos fatores. O autor atribui isso ao fato de que, conforme as pessoas envelhecem, acumulam mais experiência de vida, experiência de perda de pessoas queridas, têm a probabilidade maior de terem sofrido mais doenças e de terem lutado com a educação espiritual de crianças.

Outra revelação interessante da pesquisa inicial foi que as mulheres apresentaram resultados mais altos que os homens, de uma forma estatisticamente significativa. Isso não significa necessariamente que as mulheres são mais espiritualizadas que os homens mas pode significar que elas sentem-se mais confortáveis em usar uma linguagem espiritual para descrever sua vida interior do que os homens.

No outono de 1997, os resultados deste estudo-piloto foram publicados no New Age Journal, incluindo uma cópia do PSI e o convite aos leitores a participarem.

Para surpresa de Wolman (2002), que esperava que algumas centenas iriam responder o inventário, milhares de respostas jorraram, o que o levou a concluir que o desejo de falar, compartilhar e compreender esses momentos singulares, intensos e transcendentais de vida é extremamente forte.

Estava expressa a necessidade premente de comunicar experiências comuns ou extremas, mas que as pessoas não faziam por vergonha ou pelas convenções sociais. Isso também foi referendado nas declarações subjetivas, nas quais muitas pessoas revelaram que nunca tinham ousado compartilhar esse tipo de informação antes.

Com esse implemento de milhares de novos participantes, o autor recebeu enorme quantidade de dados novos para sua pesquisa, sendo que as análises estatísticas continuaram a confirmar os resultados.

A partir daí o autor expandiu a natureza representativa da amostra, incluindo desde pessoas que ainda não tivessem se identificado como interessados em espiritualidade ou formas alternativas de cura, estudantes universitários, psicólogos que trabalhavam em clínicas de pacientes crônicos, pacientes médicos submetidos à quimioterapia ou ao tratamento de hipertensão, médicos, enfermeiros e grupo de presidiários, tornando a amostra da pesquisa mais representativa da população em geral.

Esta contextualização histórica do PSI nos remete à trajetória de sua criação, ajudando-nos a compreender a importante contribuição que trouxe para a investigação do mundo espiritual.

Ele (PSI) foi criado, originalmente, como já referimos, com oitenta questões, das quais emergiram os sete fatores. Cada um desses sete fatores foi identificado por sete questões que fizeram parte da tabela de avaliação. Com isto o inventário apresentava 49 questões diretamente relacionadas aos fatores identificados. As demais 31 questões não foram incluídas na aferição dos resultados, mas

consideradas como partes do contexto para o inventário e estatisticamente estiveram bem próximas de alcançar status de fatores. Pesquisas posteriores determinarão sua utilidade final.

Objetivando uma avaliação dos fatores emergentes, aplicou-se, na presente pesquisa, o inventário com as 49 questões (ANEXO II) enfocando os sete fatores: Divindade, Diligência, Percepção Extra-Sensorial, Intelectualidade, Comunidade, Trauma e Espiritualidade na Infância, não havendo uma seqüência ou um agrupamento de questões por fator. Para cada fator tinha 7 questões a ele referentes e para cada questão havia quatro opções de resposta: nunca, raramente, freqüentemente e quase sempre, cujos valores atribuídos eram 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

Exemplificamos a tabela utilizando o Fator Divindade, com a seguinte simulação de resultado:

FATOR DIVINDADE

Item	2	7	11	19	24	30	34
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Divindade = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 2,2	2,3 a 2,8	2,9 ou mais
Mulheres	menos de 2,5	2,6 a 3,1	3,2 ou mais

O autor complementou a tabela com os demais fatores, conforme está demonstrado no ANEXO III. Cumpre esclarecer já ter sido validado o instrumento em nossa realidade ao ser utilizado em pesquisa de mestrado de Schaeffer (2003) e Portal et al. (2004/2005) PUCRS.

Com o retorno do inventário respondido, procedeu-se à apuração dos escores de cada participante em cada um dos fatores, utilizando a fórmula de apuração do PSI prevista pelo autor, somando-se os escores dos itens por fator e dividindo-os por sete, apontando o resultado. De acordo com a tabela apresentada por Wolman, pode haver as seguintes alternativas: baixo, moderado e alto. Os índices das alternativas variam de fator para fator e são diferentes para homens e mulheres.

Ressalta o autor que um resultado baixo ou alto não significa nem bom nem ruim, mas aponta para o estágio atual de espiritualidade da pessoa em relação a cada fator.

Com os resultados apurados de cada professor participante, foi marcado um novo encontro individual para a entrega do resultado com um referencial teórico correspondente, para uma análise e/ou avaliação de seu desempenho. Este referencial continha a descrição do significado de todos os resultados nas diferentes alternativas (alto, moderado, baixo) de todos os fatores, com o resultado do participante assinalado em cada fator.

Da compreensão e interpretação dos resultados individuais de cada participante, em consonância com o referencial oferecido e construído pelo autor, partiu-se para um enriquecimento dos dados por meio da realização de uma entrevista individual semi-estruturada (ANEXO IV), objetivando desvelar outros aspectos significativos imersos no contexto investigativo, abrangendo as seguintes questões:

Que razões te levaram a aceitar o convite de participar da Pesquisa?

Como te percebeste ao responder o Inventário?

Que compreensões (sentimentos) emergiram ao analisar e interpretar o Inventário em seus diferentes fatores que descreveram tua experiência espiritual?

A partir desta experiência, que propósitos/que objetivos de vida poderás delinear para que teus atos e como os vivências te auxiliem cada vez mais a ser espiritualmente inteligente?

Seguindo os passos de Giorgi (1978-1986) na metodologia adotada, procedeu-se a busca do sentido do todo pela transcrição e leitura minuciosa das entrevistas, para captar todas as informações implícitas e explícitas e chegar ao sentido do todo de cada sujeito.

O segundo passo foi a discriminação das unidades de significado, que consistiu em buscar dentro do sentido do todo, unidades que formassem o todo e que contivessem informações sobre os objetivos da pesquisa. Nesta etapa mantém-se integralmente a linguagem com a qual o sujeito se expressou. Ela permite ao pesquisador (a) delimitar e controlar a análise de uma realidade complexa, para tematizar um aspecto singular. Tais unidades só existem em função da atitude e da posição do pesquisador, portanto não são absolutas.

O terceiro passo foi à transformação das unidades de significado em linguagem psicológica realizada a partir de releituras de cada entrevista, respeitando o sentido do que foi expresso pelo entrevistado, procurando manter certas expressões próprias do sujeito diante do fenômeno abordado.

Por último, a análise e a interpretação do todo, construída pelos posicionamentos que emergiram dos sujeitos a partir dos depoimentos, transformadas em um enunciado consistente com o fenômeno pesquisado, buscaram desvelar os temas centrais emergentes, penetrando na essência do fenômeno e dialogando com os aportes de teorias e pesquisas já realizadas sobre o tema, consideradas pertinentes e relevantes, no sentido de ampliar e aprofundar a compreensão do fenômeno.

Os resultados do PSI e dos dados da entrevista, serão apresentados no capítulo dos resultados, em duas etapas: uma horizontal e outra vertical. A horizontal, consistindo em uma análise de cada sujeito, seus resultados nos diversos fatores e repercussões do estudo, buscando um perfil de cada entrevistado, e a

vertical, que apresenta uma análise individual de cada fator no coletivo, analisando os resultados de todos os respondentes.

Esta análise permitiu, a partir dos resultados do PSI e das falas dos entrevistados, uma tessitura com o referencial teórico disponível e conclusões de pesquisas já realizadas sobre o mesmo tema.

AS REVELAÇÕES QUE OS RESULTADOS APONTARAM

A análise no aspecto individual, também chamado de horizontal, apresenta o resultado de cada participante entrevistado nos sete fatores do PSI, esboçando o perfil do foco e padrão de espiritualidade no momento por ele vivido.

Nesta análise percebeu-se como os fatores vão se apresentando de forma inter-relacionada, formando um tecido único e mágico que desvela a espiritualidade vivenciada no dia-a-dia da pessoa, em toda a sua simplicidade, naturalidade e complexidade.

ENTREVISTADO A

As respostas deste entrevistado apontaram a predominância do resultado alto em seis fatores, sendo moderado apenas no Fator Intelectualidade.

Expressou, na entrevista, que apesar de sua fé no Ser Maior, sentiu-se abençoado e surpreendido com o resultado alto nos Fatores Divindade e Percepção Extra-Sensorial. Concorda com o resultado alto dos Fatores Diligência, Comunidade e Trauma, bem como com o moderado no Fator Intelectualidade, pois acredita que ainda pode ampliar seu entendimento e compreensão de espiritualidade por meio de leituras e estudos.

Já no Fator Espiritualidade na Infância, apesar de esta ter sido muito dirigida em um único caminho, focado no certo e errado, conseguiu ao longo dos anos perceber outras alternativas, ampliando sua compreensão deste Ser Maior.

Para ele, o inventário desvendou muitos aspectos que já esperava, e surpreendeu-o com tantos outros. O resultado do inventário relacionado às questões da entrevista levaram-no a maior reflexão de como pode buscar e encontrar o eixo que sustenta o seu ser espiritual. Disse ter se sentido, ante essa análise, um ser bem estruturado, com uma boa base, ao mesmo tempo em que reconhece ainda ter muito a buscar, aperfeiçoar-se e conhecer-se.

Analisando suas falas percebeu-se que é uma pessoa com humildade para reconhecer suas limitações e disponibilidade para, a partir delas, avançar na direção de uma busca interior e melhor compreensão de si e dos outros. Tem consciência que está no caminho, pois se considera um ser grande, uma pessoa com uma boa conduta e com um caminho repleto de alternativas.

ENTREVISTADO B

O resultado do PSI deste entrevistado apontou para o moderado apenas no Fator Trauma, sendo os demais fatores todos com resultado alto.

Na entrevista, enfocando o fator Divindade, destacou a sabedoria da vida e a perfeição de Deus, pois segundo sua percepção, somos responsáveis pelas nossas escolhas e a nossa caminhada conduz a um ponto de chegada.

No Fator Diligência destacou o gosto pela prática da meditação como uma forma de buscar o equilíbrio físico e mental.

Segundo este entrevistado, o Fator Comunidade se dá através de sua doação ao próximo, com aquilo que tem para dar, o que geralmente ocorre através de uma palavra amiga ou do simples ouvir.

Mesmo com resultado alto no Fator Intelectualidade, tem a humildade de reconhecer que ainda tem muito a compreender sobre o tema espiritualidade.

O resultado moderado no Fator Trauma atribuiu-o ao fato de encarar as adversidades como oportunidades de crescimento, desenvolvimento e fortalecimento.

O resultado alto no Fator Espiritualidade na Infância, apesar de não ter tido nenhuma referência específica pelo entrevistado, parece devido a uma boa base, que se reflete no seu alto grau de espiritualidade hoje.

Este entrevistado a princípio sentiu-se um pouco surpreso, mas, após nova análise, conseguiu se identificar com os resultados revelados. Colocou que a partir da tomada de consciência do desenvolvimento espiritual, começa-se a perceber as diferenças existentes entre os seres humanos e seu processo de desenvolvimento. Também destacou a responsabilidade de nossas escolhas e a necessidade de respeitar o momento de cada um.

A sensibilidade e a humildade emergiram em suas falas, e apesar de toda uma vivência espiritual, confessou que ainda tem muito que compreender e aprender nesta área. Reconheceu a dificuldade de estar frente a frente consigo mesmo e enfrentar seus medos, defeitos e até aceitar suas qualidades; disse saber que este processo é necessário para melhorar. Encerrou dizendo colocar esta busca entre seus propósitos e objetivos de vida.

ENTREVISTADO C

Este entrevistado apresentou resultado alto nos Fatores Divindade, Percepção Extra-Sensorial, Comunidade e Espiritualidade na Infância, demonstrando se considerar uma pessoa espiritualizada, alguém que acredita em um Ser Supremo acima de tudo, o que ficou evidenciado para ele nos resultados do inventário e nas suas ponderações feitas na entrevista.

O Fator Comunidade reflete a sua propensão à vida comunitária e sua dedicação ao próximo. O resultado alto no Fator Extra-Sensorial também considera compatível com as experiências vividas e presenciadas ao longo da vida. A Espiritualidade na Infância ficou evidenciada pela presença da religiosidade, apesar de isto ter-se dado pelo sincretismo catolicismo/espiritismo.

O resultado baixo apareceu no Fator Diligência e moderado nos Fatores Intelectualidade e Trauma, com o que concordou plenamente, pois acha que ainda dá pouca importância ao seu envoltório físico. Disse atualmente estar em um momento de buscas, questionamentos e compreensão da espiritualidade, das manifestações da religiosidade e seus efeitos em nossas vidas.

Este entrevistado ressaltou que o inventário desvelou seu momento atual de vida, e que todos os aspectos ficaram transparentes nos resultados do PSI e na entrevista. A partir desta leitura, pretende lançar-se em novas incursões teóricas, estudos e diálogos, ensejando uma vivência e convivência mais plena.

ENTREVISTADO D

Este entrevistado apresentou resultado baixo no Fator Diligência e moderado na Espiritualidade na Infância e nos demais obteve resultado alto.

Em sua reflexão na entrevista, concordou plenamente com seus resultados, pois quanto ao Fator Diligência, apesar de ter consciência das práticas adequadas para uma melhor qualidade de vida, ainda luta com uma rejeição, negação e falta de cuidado com seu corpo.

O resultado moderado no Fator Espiritualidade na Infância refletiu a realidade, pois mesmo tendo tido algumas orientações, não houve a contemplação da presença de práticas religiosas em família na infância.

Atribuiu o resultado alto no Fator Divindade à sua convicção de um propósito de vida e na ligação com todas as pessoas com as convive; da mesma forma o Fator Percepção Extra-Sensorial representou sua conexão com uma Força Superior e sua intuição. O Fator Comunidade é forte presença em sua vida, inclusive em seu trabalho, onde percebe que deve se dedicar a desenvolver atividades comunitárias.

O Fator Intelectualidade alto traduz sua busca de mais conhecimento da espiritualidade por meio da leitura, estudo e debates, o que denota inclusive a sua participação nesta pesquisa.

O Fator Trauma alto mostrou a realidade de sua vida com períodos bastante traumáticos que o impulsionaram a uma busca interior.

Consegue fazer uma análise muito coerente dos seus resultados e apesar de ter consciência de que toda ampliação de conhecimento gera mais responsabilidade, confessa que isto ainda o assusta um pouco. Esta visão clara de seu atual padrão e foco de espiritualidade permitem ancorar suas escolhas e objetivos de vida em bases sólidas.

ENTREVISTADO E

O resultado alto nos Fatores Divindade, Percepção Extra-Sensorial, Trauma e Espiritualidade na Infância, confirmam a convicção da presença de Deus deste entrevistado em sua vida, destacando que a ela viemos com um objetivo e uma missão, que ele ainda busca compreender. No Fator Percepção Extra-Sensorial apontou sua procura por orientação para compreender sensações, pressentimentos e comportamentos. O Fator Trauma encontra-se presente desde sua infância, pois perdeu o pai quando tinha apenas 4 anos, e mais recentemente a perda do avô, que de certa forma preenchia aquela falta. O resultado alto no Fator Espiritualidade na Infância refletiu sua participação em cerimônias, práticas religiosas e grupos de jovens.

O resultado baixo no Fator Diligência demonstrou que apesar de uma busca de atividades para manter o equilíbrio do corpo, ainda não conseguiu estabelecer o hábito de manter este equilíbrio, e destaca na entrevista reconhecer que deveria cuidar mais de si.

O resultado moderado no Fator Comunidade denota que apesar de já ter participado ativamente de grupo de jovens em outra época, atualmente não está efetivamente atuante, e que poderia fazer mais.

No Fator Intelectualidade sente necessidade de aprender mais sobre espiritualidade, e entre seus propósitos está uma maior ênfase neste fator.

Este entrevistado demonstrou estar em uma fase de abertura e transição, buscando orientação para compreender-se e ampliar seus conhecimentos e práticas. Referiu, na entrevista, que os resultados do PSI auxiliarão no estabelecimento de suas metas e objetivos de vida que balizarão suas escolhas.

ENTREVISTADO F

O resultado alto em cinco fatores, com moderado apenas em Diligência e Trauma, denotaram uma espiritualização bastante acentuada deste entrevistado.

Quanto ao Fator Diligência, considerou-se totalmente sintonizado com o resultado moderado, pois mesmo dedicando algum tempo para meditação, seleção de alimentos e caminhadas (as quais procura fazer sozinho para também trabalhar o espírito), nem sempre pensa ou relaciona essa escolha à saúde.

Quanto ao Fator Trauma, acredita que o que normalmente nos leva à espiritualidade é a dor, e que foi em um desses momentos que resolveu participar de aulas e encontros a ela relacionados.

No Fator Divindade sente uma forte conexão com um Ser Superior, cuja prova tem em cada prece e pensamento enviados ao Anjo da Guarda ou a Deus. Acredita que tem mais a agradecer do que a pedir e quando sente que precisa de alguma “luz” recorre à oração.

No Fator Percepção Extra-Sensorial, referiu em sua entrevista que não se avaliaria com resultado alto, mas sim moderado, apesar de possuir uma sensibilidade bem considerável em grupos de pessoas.

No Fator Intelectualidade sente uma necessidade de estar em contato constante com textos, livros, relatos, que a levem a entender melhor as relações com as pessoas, família, Deus e a morte.

No Fator Comunidade, apesar de ter apresentado um resultado alto, sente que poderia fazer mais, e que atualmente está um pouco assustado com as relações entre os seres humanos, e por isto está deixando de fazer algumas coisas neste sentido. Por outro lado, procura estar sempre em contato com palestras, leitura e conversas sobre a espiritualidade, e declarou que sempre que se afasta desse contato espiritual, sente-se enfraquecido.

Este entrevistado demonstrou muita tranquilidade em suas colocações, uma pessoa centrada e consciente de sua posição no processo de crescimento espiritual e de seus propósitos de vida projetados a partir dos resultados do momento vivido.

ENTREVISTADO G

Este entrevistado apresentou um resultado baixo no Fator Diligência, com o que concordou, uma vez que já houve um período em sua vida que se dedicou mais aos cuidados consigo, e que com a chegada dos filhos mudou seu foco de maior atenção ao atendimento a eles, mas que pretende retomar alguns cuidados com alimentação e prática de Yoga, agora que os filhos já estão mais independentes.

O Fator Trauma com resultado moderado refletiu sua realidade, pois não teve grandes traumas e colocou, na entrevista, que todas as situações difíceis sempre trouxeram aprendizagens.

O resultado alto nos demais fatores do PSI também refletiu sua realidade. No Fator Divindade sempre sente a presença de Deus muito forte com respostas às suas perguntas. Tem muita fé e busca orientação na oração, confia em Deus em todas as situações, o que lhe dá uma tranquilidade para encarar situações adversas.

No Fator Percepção Extra-Sensorial, concordou plenamente com o resultado, pois reconhece ter uma percepção acurada.

O resultado alto no Fator Comunidade refletiu uma prática desde a infância em família e que continua ativa até hoje, estando presente também no seu trabalho na escola. Segundo Wolman (2002), a presença deste fator no trabalho pode fortalecer a conexão com o fator Divindade, dando-lhe um sentido de dever sagrado.

O resultado alto no Fator Intelectualidade deveu-se à sua busca pelo conhecimento e compreensão das diversas questões pertinentes à espiritualidade. Adora leitura, debate e diálogo com outras pessoas sobre o tema, que também o impulsionou a participar da pesquisa.

O resultado alto no Fator Espiritualidade na Infância retratou a vivência religiosa muito presente em família, participando de cerimônias e práticas religiosas desde pequeno.

Sentiu-se plenamente identificado com o resultado de cada fator. Para ele foi descoberta de que estes fatores fazem parte de nossa vida tão intensamente, o que o levou a refletir melhor sobre seus atos e vivências, e a empenhar-se a ampliar seus horizontes.

Em todos os seus resultados e reflexões na entrevista, este entrevistado mostrou muita coerência em seus posicionamentos e uma visão objetiva de sua trajetória, de onde está e onde quer chegar.

A análise individual dos resultados do PSI e da entrevista semi-estruturada de cada participante, permitiu-nos desenhar uma síntese coletiva revelando um grupo de professores com algumas nuances diferenciadas entre os fatores, mas também apontando para muitos pontos comuns em suas buscas por melhor compreensão e entendimento da Espiritualidade.

Poderíamos dizer que os estágios são diferentes, mas ficou muito claro nos resultados do inventário e da entrevista, que todos têm uma forte conexão com um Ser Superior, na maioria iniciada lá na infância, muitas vezes aprofundada em momentos de dificuldades. Possuem uma percepção acurada, desenvolvem atividades comunitárias e buscam através do estudo e cuidado com o corpo o equilíbrio do seu ser.

Os participantes referiram o interesse pelo tema, pela evolução espiritual, por um melhor entendimento e compreensão da vida, autoconhecimento e relacionamento interpessoal como razões que os levaram a participar desta pesquisa. Sua compreensão sobre espiritualidade se ampliou a partir do contato com os instrumentos da pesquisa, uma vez que não tinham uma percepção clara de que todos estes fatores faziam parte de suas vidas de forma tão presente e intensa. Esta ampliação gerou e impulsionou uma reflexão e retomada de seus propósitos e objetivos de vida, a serem traçados a partir dos resultados apresentados no momento vivido.

Para aprofundar e enriquecer um pouco mais esta síntese coletiva, passou-se a analisar os resultados dos entrevistados, tanto do PSI como da entrevista semi-estruturada, vistos agora em cada fator, incluindo as falas e confrontando-os com fundamentação teórica pertinente (WOLMAN 2002) e resultados apontados pela pesquisa de Schaefer (2003) e Portal et al. (2004/2005).

FATOR DIVINDADE

O Fator Divindade está associado à noção ou conhecimento intuitivo de uma Fonte de Energia Divina, Ser Superior ou ainda o sentimento de temeroso assombro na presença de fenômenos naturais.

Para quem tem resultado alto, o significado da existência é visto como uma conexão a um fenômeno transcendental mais amplo, e não está estritamente fundamentado nas preocupações pragmáticas da vida diária, podendo proporcionar paz de espírito em circunstâncias difíceis como a morte e doença grave.

A visão de trabalho para essas pessoas pode indicar um dever sagrado, sentido-se chamadas a realizarem suas tarefas diárias, sugerindo uma vontade de ver no trabalho, nos negócios e nas transações corporativas uma necessidade de padrões baseados em compaixão e na prática não-exploratória.

A maneira de se relacionar com a família é baseada no amor e no sentimento de conexão com uma força vital transcendente, experimentando uma necessidade e compromisso com a transmissão de valores familiares e espirituais.

Neste fator todos os entrevistados obtiveram um resultado Alto, deixando muito claro sua conexão com um Ser Maior/Superior, sentindo Sua presença e Sua força.

Este fato ficou evidente em suas falas:

“[...] sempre tive muito claro a presença de Deus, uma luz Superior a tudo [...]”.

“[...] realmente sinto e tenho uma forte conexão com um Ser Superior [...]”.

“[...] sempre senti a presença de Deus muito forte [...]”.

“[...] sempre acreditei no Ser Maior, pois Ele nos dá força suficiente de seguir nosso caminho [...]”.

Segundo Wolman (2002, p. 170), “Os indivíduos que obtêm resultado alto em Divindade demonstram uma forte consciência e conexão com um Ser Superior ou Presença Divina [...]”.

Um dado importante que surgiu neste fator é a questão do significado e/ou propósito de vida. Podemos perceber isso nas seguintes falas:

“[...] acredito em um propósito de vida [...]”.

“[...] acredito que somos enviados por Ele com um objetivo, uma missão [...]”.

“[...] um dia todos encontrarão seu ponto de chegada [...]”.

Esse aspecto também é ressaltado por Wolman (2002, p. 170) quando diz: “Os indivíduos de resultados altos sentem a santidade de outras pessoas, estão convencidas de que os seres humanos estão ”aqui por algum propósito” e em geral relatam terem experimentado milagres”.

Outro destaque que podemos ressaltar é a busca da conexão e superação de momentos difíceis na oração, como aparece a seguir:

“[...] a quem sempre busquei forças em orações [...]”.

“[...] somente com muita oração consigo forças para ultrapassá-las [...]”.

“[...] sempre que preciso de alguma ‘luz’ recorro à oração [...]”.

“[...] busco orientação na oração e tenho uma fé muito grande [...]”.

Wolman (2002, p.170) faz referência a este fato:

Tais indivíduos relatam um sentimento de proximidade em relação a Deus ou a uma “Fonte de Energia Transcendental”, rezando em horas específicas do dia e sendo confortados por bênçãos. Também relatam ter tido suas preces atendidas...

A gratidão também foi citada neste fator, como uma presença em suas orações:

“[...] tenho a graça de agradecer mais do que pedir [...]”.

A responsabilidade pelas nossas escolhas foi mencionada pelos entrevistados, demonstrando a sua visão de conexão com o todo, como podemos ver a seguir:

“[...] cada ser é resultado de seus atos [...]”.

“[...] toda ampliação de conhecimento gera responsabilidade [...]”.

No prefácio da obra *Inteligência Espiritual*, Wolman (2002, p. 10) assim se expressa: “Minha percepção é de que todos nós alegremo-nos e sofremos com o fato de que todos e tudo estão conectados a todos e tudo em um único organismo luminoso de sagrada responsabilidade”.

A questão da responsabilidade nos reporta ao nosso livre arbítrio, nossa possibilidade de escolha, pois temos sempre muitas opções diante de nós. A

escolha é nossa, e cabe-nos também arcar com as conseqüências. Esta é a grande responsabilidade, o resultado que esta escolha vem gerar e que não afetará somente a nós, mas também àqueles que conosco convivem e ao ambiente em que estamos inseridos.

Neste fator, pela unanimidade de resultados, pode-se perceber que os entrevistados, além da explicitação de uma forte conexão a um Ser Superior, demonstram consciência do compromisso gerado a partir desta conexão, consigo mesmos, com os outros e com o universo; sua estreita relação com o trabalho como um dever Sagrado e as relações interpessoais que estabelecem como um propósito na vida.

FATOR DILIGÊNCIA

O Fator Diligência inclui atividades associadas ao cuidado com o corpo, como a alimentação consciente, a meditação regular com a respiração controlada, exercícios de yoga, tai chi chuan e práticas alternativas ou integradoras. Demonstra o grau de espiritualidade ligada a esse tipo de atenção pessoal prestada a si mesmo e aos outros.

Este fator é o que apresentou a maior diversidade nos resultados dos entrevistados: alto (2), moderado (1) e baixo (4).

Nenhum outro fator apresentou a predominância do resultado baixo, com o que pode-se inferir que os entrevistados, apesar de terem consciência da necessidade do cuidado com seu corpo, ainda buscam implantar isso de maneira mais efetiva em suas vidas.

Isso ficou evidenciado quando dizem:

“[...] ainda dou pouca importância ao meu envoltório físico [...]”

“[...] apesar de possuir consciência das práticas adequadas para uma melhor qualidade de vida, existe uma rejeição, a negação, a falta de cuidado com a ‘casa’ (corpo) [...]”.

“[...] busco manter o equilíbrio do corpo [...]”.

“[...] procuro escolher meus alimentos, mas nem sempre penso ou relaciono essa escolha à saúde [...]”.

“[...] já houve período em que conseguia dar mais atenção ao cuidado comigo [...]”.

Todas essas falas corroboram as constatações de Wolman (2002, p. 12) quanto às características dos indivíduos com resultado baixo neste fator:

Aqueles que obtêm resultados baixos em Diligência não são particularmente atentos ou preocupados com os alimentos que ingerem ou com as condições físicas de seu corpo. Essas pessoas usam os alimentos para se energizarem, independentemente de seu equilíbrio físico interno.

As pessoas com resultado baixo no fator Diligência ainda concentram suas atividades espirituais e de devoção no aqui e agora.

Cabe ressaltar mais uma vez o que o autor sempre reforça, que resultado alto/baixo não é necessariamente bom/ruim, mas indica o foco atual de sua espiritualidade. Quem apresenta um resultado baixo não pode ser classificado como não-espiritual ou aespirtual, porque espiritual significa o centro existencial do relacionamento de uma pessoa com o mundo.

O autor acrescenta que aqueles que apresentam resultado alto e moderado já desenvolveram o gosto e o hábito de cuidar do corpo, buscando o equilíbrio e a harmonia de todas as dimensões do ser.

A interação com os outros, com o ambiente e as energias que nos cercam também foi salientado neste fator:

“[...] essa consciência tem que ser ampla, tudo que nos cerca é energia ou fonte de energia, e tudo que utilizamos tem que ser equilibrado [...]”.

“[...] um corpo não funciona só, o meio tem que estar harmônico para desfrutar de uma vida bem equilibrada, organizadamente [...]”.

“[...] gosto de praticar meditação para buscar o equilíbrio necessário à saúde física e mental [...]”.

“[...] faço questão de caminhar sozinha. Pois é o momento em que, além de exercitar o físico, procuro trabalhar também o espírito [...]”.

“[...] contemplando a natureza, buscando a energia do mar, fazendo minhas preces e agradecimento [...]”.

Nestas colocações também pode-se perceber claramente a preocupação com a interação mente/corpo, e este fator implica atenção cuidadosa com o estado do corpo como uma extensão da mente.

Neste sentido Wolman (2002, p. 216) afirma:

O que torna esse fator particularmente relevante para a Inteligência Espiritual é que a auto-reflexão e a intencionalidade consciente de Diligência indicam um estado de espírito que produz uma sensação de transcendência através da própria mente/corpo.

Esta utilização intencional e concentrada das percepções mente/corpo podem levar o indivíduo a uma atenção e sensibilidade maior em suas atividades diárias, descobrindo nelas o prazer e a beleza de sua trajetória.

Para complementar pode-se citar Boff (2004, p. 147) quando se refere ao cuidado em uma visão mais abrangente:

[...] cuidar de nossa saúde significa manter nossa visão integral, buscando um equilíbrio sempre por construir entre o corpo, a mente e o espírito e convocar o médico (corpo), o terapeuta (mente) e o sacerdote (espírito) para trabalharem juntos visando à totalidade do ser humano.

Este mesmo sentimento de unidade mente/corpo e desta com a totalidade, também é apresentado por Capra (2003, p. 81) quando assim se expressa:

A experiência espiritual é uma experiência de que a mente e o corpo estão vivos numa unidade. Além disso, essa experiência da unidade transcende não só a separação entre mente e corpo, mas também a separação entre o eu e o mundo. A consciência dominante nesses momentos espirituais é um reconhecimento profundo a nossa unidade com todas as coisas, uma percepção de que pertencemos ao universo como um todo.

O resultado variado neste fator reporta-nos aos diferentes níveis de percepção em que as pessoas se encontram, tendo ainda dificuldade em

estabelecer uma conduta e disciplina de atenção e cuidado com o corpo, embora tenham consciência da necessidade de contemplar este fator em suas vidas.

FATOR PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL

Este fator compreende uma série de experiências e modos alternativos de conhecer o próprio eu e sua relação com o mundo.

Pode se referir a experiências relativamente comuns, normalmente denominadas coincidências, como receber o telefonema de uma pessoa em que estava pensando, ou ainda experiências menos comuns, a exemplo de sonhos proféticos, premonições e experiências de quase-morte e fora do corpo.

Este fator acusou um resultado alto em todos os entrevistados, a exemplo do Fator Divindade, o que de certa forma mostra coerência, pois para que uma conexão e/ou interação com um Ser Superior possa se efetivar é preciso um canal aberto, uma percepção mais ampla.

O resultado para alguns foi uma surpresa, pois acreditam que ainda tem muito a desenvolver nesta área.

“[...] na Percepção Extra-Sensorial está de uma forma surpreendente um resultado em que não havia pensado pudesse chegar [...]”.

“[...] na Percepção Extra-Sensorial não me avaliaria como resultado alto [...]”.

“[...] tenho muito que compreender no que se refere à sensibilidade espiritual [...]”.

A maioria (5) concorda com o resultado obtido neste fator, o que denota realmente terem esta percepção bastante consciente.

A busca por um melhor entendimento e compreensão desta percepção também emergiu dos entrevistados, assim como a vontade de aprender a canalizar sua sensibilidade e saber se proteger.

“[...] tive resultado alto, compatível com experiências vividas e presenciadas por mim ao longo da vida [...]”.

“[...] capto energias tanto positivas como negativas... nestas horas tenho uma intuição como proceder [...]”.

“[...] concordo plenamente, pois tenho esta percepção muito acurada, tendo a intuição como uma orientação a seguir [...]”.

“[...] Assim posso entender muitas sensações que às vezes sinto, pressentimentos ou comportamentos [...]”.

Esta percepção é algo diferente de um modo de saber racional e lógico, alguns chamaram de palpite, sexto sentido, ou pressentimento, como aparece nas falas.

A intuição foi citada por alguns dos entrevistados como um meio de receber orientação, conforme relatado acima.

Wolman (2002, p. 237) relaciona esta percepção à conexão com uma Fonte de Energia:

Na arena da espiritualidade e da devoção, um resultado alto no fator PES em geral indica um sentimento de conexão a uma Fonte de Energia fundamental, responsável pela habilidade de intuir a realidade em muitos níveis diferentes.

O autor nos remete a este estado de espírito descrito pelos poetas e místicos como o sentimento de unidade ou de existência no plano astral, com uma citação do poema do Mestre Eckart (p. 237, *apud* Wolman):

Deus
 Ama a alma tão profundamente
 Que se alguém tirasse de Deus
 O amor divino pela alma
 Essa pessoa mataria Deus

Assim também
 É uma alegria para Deus
 Ter distribuído a natureza divina e estar
 Completamente em nós

Empreender uma postura de disponibilização e abertura às percepções mais sutis e invisíveis, certamente nos ajudará a conectar e utilizar nossa sabedoria interior, impulsionando-nos a compreender e sintonizar com os nossos anseios mais íntimos, ligados ao sentido e significado de nossa existência.

FATOR COMUNIDADE

O fator Comunidade descreve atividades sociais ou voluntárias e beneficentes, em favor de pessoas menos afortunadas e em desvantagem social. Não se trata apenas de atividades desenvolvidas em grupo, mas de uma participação comunitária baseada na idéia de compaixão e no contexto do significado. A compaixão aqui implica ter consciência das necessidades e preocupações dos outros, e colocá-las acima de si mesmo. Dessa forma ampliamos o alcance da nossa singularidade, descobrindo a realidade transcendente que existe em cada atividade diária.

Neste fator se reforça a inter-relação entre todos os fatores, pois se temos a família como expressão máxima da comunidade, é em seu seio que se inicia a prática deste fator, e isto nos remete ao fator Espiritualidade na Infância, a base para este despertar.

Esta constatação também é confirmada por Wolman (2002, p. 249):

Uma outra dinâmica entre os fatores é a de um resultado alto ou moderado em Espiritualidade na Infância e um resultado alto ou moderado em Comunidade. Essa combinação realça o potencial de uma experiência positiva na infância estar relacionada a envolvimento em grupos comunitários mais tarde na vida.

Este fator apresentou apenas um entrevistado com resultado moderado, sendo que os demais todos foram altos.

Esta predominância do resultado alto é significativa, pois todos desenvolvem atividades voltadas à comunidade e o único com resultado moderado não está ativo atualmente, mas já teve uma atuação efetiva em outra época de sua vida.

“[...] quando completei 12 anos fui participar de um grupo de jovens... ajudávamos aos jovens em recuperação de drogas e marginalidade... enfermos... carentes em necessidades de roupa e comida [...]”.

Entre os entrevistados com resultado alto há os que confirmam plenamente, como podemos ver nas falas:

“[...] reflete uma prática que se iniciou na infância e que até hoje continua ativa [...]”.

“[...] sempre tive uma propensão à vida comunitária [...]”.

“[...] sempre busquei trabalhar e auxiliar os outros para o bem comum e a nossa vida é servir [...]”.

“[...] o verbo ajudar faz parte da minha vida [...]”.

“[...] sempre me doe a ajudar aquele que necessita com aquilo que tenho para dar, que geralmente ocorre através de uma palavra amiga ou do simples ouvir [...]”.

Esta última fala nos mostra que não há necessidade de grandes obras, mas que é possível desenvolver este fator com aquilo que temos ou podemos no momento. Isso também é destacado por Wolman (2002, p. 244), quando assim conclui: “Essa idéia de comunidade não precisa ser inacessível ou refinada. O fator Comunidade não requer feitos heróicos ou notáveis de bondade humana ou atos santificados de compaixão”.

Outro relato importante a ser destacado, é o de alguns entrevistados que disseram conseguir desenvolver este fator no exercício de seu trabalho:

“[...] sinto a presença deste fator no meu trabalho (escola) onde consigo realizar atividades com os alunos e a comunidade escolar [...]”.

“[...] este fator também está presente no meu trabalho [...]”.

Há ainda quem expressou que poderia fazer mais:

“[...] penso que poderia doar um pouco mais do meu tempo [...]”.

Este fator é o que nos possibilita a prática da compaixão, dando-nos um sentido para a convivência humana de cooperação e solidariedade.

É o servir que Catanante (2000, p. 108) assim define:

Servir ou atuar com a alma, o coração e a razão interligados significa ter a clareza de fazer diferença por estar a serviço de alguém e, ao mesmo tempo, a serviço do bem coletivo. Significa que suas ações e escolhas visam conceder benefícios a todos, inclusive a si mesmo.

Disponibilizar-se aos outros é engajar-se no todo, percebendo a importância de cada nota e de cada instrumento na construção e afinação da grande orquestra do universo.

FATOR INTELECTUALIDADE

Este fator denota uma energia associada a pensamento, compreensão e diálogo em relação a questões fundamentais da nossa existência, um desejo e um compromisso em ler, estudar e/ou discutir textos sagrados ou material espiritual. Também inclui o questionamento ativo dos ensinamentos tradicionais da religião. Remete ainda a questionar a natureza da existência, o significado da vida e as razões teóricas possíveis para a existência do mal no mundo. Ao aplicar esta dimensão da inteligência espiritual a situações básicas da vida, podemos obter um quadro mais claro do grau em que a investigação intelectual exerce um papel em nossa vida em geral e o modo pelo qual podemos aplicar esse interesse e aptidão a áreas específicas da atividade espiritual.

Neste fator apareceu maior índice no resultado alto (4 entrevistados), seguido de resultado moderado (3), sem nenhum resultado baixo.

Para Wolman (2002), os indivíduos que obtêm um resultado alto em Intelectualidade despendem muito tempo e energia lendo, discutindo e estudando dimensões de espiritualidade. Essas pessoas são intelectualmente curiosas e sentem prazer na atividade mental e cognitiva associada à experiência espiritual.

Eles refletem sobre questões como: a justificativa da existência de Deus ou de um poder superior; o significado e o propósito da vida; a finalidade da morte; a realidade de almas individuais, e a possibilidade da imortalidade da alma, assumindo sua existência. Também relatam pensamentos sobre retornarem após a morte em uma nova forma de vida. As pessoas que obtêm um resultado alto em Intelectualidade discutem espiritualidade abertamente e estão dispostas a questionar ativamente os ensinamentos da religião tradicional.

Os entrevistados que apresentaram um resultado alto, reforçam isto em suas falas:

“[...] tenho lido muito sobre a espiritualidade e buscado entender o processo [...]”.

“[...] estou aberta ao estudo e busca do conhecimento sobre o significado e propósito de vida [...]”.

“[...] estou sempre cobrando uma leitura que aborde esse assunto... sinto realmente necessidade de estar em contato com textos, livros, relatos que me levem a entender melhor as relações com as pessoas, com minha família, com Deus, com a morte [...]”.

“[...] reflete a busca do conhecimento que sempre está presente em minha vida, trazendo respostas e compreensão das diversas questões [...]”.

“[...] adoro a leitura, o debate e diálogo com outras pessoas sobre a espiritualidade”.

Já os entrevistados com resultado moderado manifestaram que sentem necessidade de mais estudo e leitura nesta área, para uma melhor compreensão da espiritualidade.

“[...] pessoalmente acredito que me falta muita leitura para uma maior compreensão, um melhor entendimento de tudo isso que nos cerca, e que está tão perto [...]”.

“[...] demonstra com precisão o momento atual de buscas, questionamentos e compreensão da espiritualidade, das manifestações da religiosidade e seus efeitos em nossas vidas [...]”.

“[...] já tive orientação e hoje percebo a necessidade de aprender mais sobre a espiritualidade, principalmente trabalhar isso comigo [...]”.

Quanto a este fator, Wolman (2002, p. 261), nos dá uma contribuição esclarecedora:

A inteligência espiritual, como expressa através do fator Intelectualidade, serve para tratar algumas questões morais fundamentais da atualidade. Esse processo estimula, através do pensamento e da reflexão, a participação ativa dos poderes da mente e pode resultar em uma abordagem à espiritualidade diferente de qualquer outra, isto é, a abordagem equilibrada, objetiva e racional a questões polêmicas e dolorosas. A intelectualidade conota uma força da mente que acentua os outros caminhos através dos quais a espiritualidade alcança nossa consciência.

A busca por conhecimento e compreensão da espiritualidade estão mais evidentes a cada dia, refletindo-se também em uma maior oferta de literatura nesta área, bem como a sua inclusão em ambientes acadêmicos e tradicionalmente materialistas.

FATOR TRAUMA

O fator Trauma refere-se à experiência de doença física ou emocional, em si mesmo ou em uma pessoa querida, e em casos extremos pode estar ligado à perda real de uma pessoa querida através da morte. Também é freqüentemente considerado como um estímulo à espiritualidade em função de uma crise, e embora temporariamente dominadas por sentimentos de desesperança e desespero, essas pessoas passam a levar uma vida produtiva, canalizando sua energia espiritual para atividades que as mantêm ocupadas, ativas e longe da dor. Os eventos traumáticos, principalmente quando ocorrem na infância, podem ter um efeito tão profundo na personalidade e no comportamento, que ficam encobertos sob a capa de culpa, vergonha e repressão. Uma reflexão sobre os resultados em Trauma e as correspondentes correlações a diversos componentes da vida podem nos levar a fazer escolhas que mostrem uma implementação direta do nosso centro espiritual. Podemos usar os resultados por conta própria, mas também podemos compartilhá-los com um amigo sensível e de confiança, ou um profissional da saúde. Os resultados dos fatores e sua interpretação podem proporcionar *insight* e compreensão de nossas escolhas espirituais.

Ao mesmo tempo que este fator pode nos aproximar de Deus, também pode ter um efeito antagônico, como bem nos coloca Wolman (2002, p. 301):

Uma das interações mais profundas e comuns é a dinâmica entre Trauma e Divindade. Um resultado alto em Trauma indica uma experiência pessoal forte com doença fisiológica e psicológica, em si mesmo ou em uma pessoa querida. Em reação ao trauma – e esse é o aspecto dinâmico que deve ser apreciado -, uma pessoa pode ser atraída para Deus, uma Fonte de Energia Divina ou a natureza e a vida animal. Alternativamente, uma pessoa pode, diante de Trauma, ser afastada dessas fontes de conforto e espiritual, com amargura, decepção e ceticismo.

No Fator Trauma os resultados oscilaram de moderado (4) a alto (3), não aparecendo nenhum resultado baixo.

Entre os que apresentaram resultado alto estão aqueles que tiveram a presença forte deste fator em suas vidas.

“[...] a perda de alguém próximo ou o sofrer é difícil [...]”.

“[...] mostra a minha realidade, com períodos da minha vida bastante traumáticos [...]”.

“[...] perdi meu pai quando tinha 4 anos [...]”.

Os entrevistados que se identificaram com resultado moderado no Fator Trauma concordaram com o resultado e acrescentaram que todas estas situações de dificuldade trouxeram aprendizagens e despertaram para uma busca interior.

“[...] penso hoje, que as adversidades são oportunidades para crescer, desenvolver-se e fortalecer-se [...]”.

“[...] tive traumas em minha infância que foram facilmente detectados pelo questionário [...]”.

“[...] que me impulsionaram a uma busca interior [...]”.

“[...] normalmente o que nos leva à espiritualidade [...]”.

“[...] realmente, foi durante um período de crise emocional que resolvi participar de aula e encontros dessa natureza [...]”.

“[...] considero real, pois não tive grandes traumas, mas todas as situações difíceis sempre trouxeram aprendizagens [...]”.

Estas afirmações de que o Trauma impulsiona a uma busca interior, reforça as constatações de Wolman (2002, p. 276) quanto à inter-relação entre os fatores:

Minha pesquisa também demonstrou que o Trauma está dinamicamente relacionado a outros fatores, particularmente Divindade. Esse inter-relacionamento ativo entre os fatores é esperado, não só porque nenhum aspecto da espiritualidade existe isoladamente, como também porque certas forças psicológicas e psicoespirituais parecem requerer esta conexão.

Por este ângulo podemos ver neste fator uma oportunidade relevante e propulsora de crescimento espiritual, onde a partir da dor e do sofrimento, mergulhamos em nós mesmos, descobrindo capacidades e potenciais até então desconhecidos e não revelados.

Decidir que reações ou atitudes assumir ou ainda que tipo de lições extrair diante dos momentos de dificuldades também são referendadas por Zohar e Marshall (2002, p. 220), quando dizem: “Podemos considerar a dor, o sofrimento ou as dificuldades como ameaçadoras ou incapacitantes, mas também como desafios e mesmo oportunidades”.

ESPIRITUALIDADE NA INFÂNCIA

A Espiritualidade na Infância é o fator que se refere a experiências espirituais ocorridas durante a infância, como participar de cerimônias religiosas ou ouvir histórias da Bíblia ou do Corão, lidas por pais ou avós. Este fator também destina-se a aferir o alcance e a frequência das experiências espirituais da infância. Segundo Wolman (2002, p. 284): “As imagens de Deus que são impressas na psique das crianças formam a base sobre a qual a espiritualidade é construída.” Por isso o autor enfatiza tanto o uso do PSI, pois ele avalia a espiritualidade com base no relato próprio ao invés de o fazer com base em uma noção predeterminada de prática ou crença.

Apenas um entrevistado apresentou o resultado moderado neste fator, sendo que os demais todos tiveram resultado alto, demonstrando uma presença forte da espiritualidade na infância.

“[...] em minha infância tive muito presente à religiosidade [...]”.

“[...] cresci sendo uma pessoa católica, fui batizada, primeira comunhão, crisma [...]”.

“[...] durante minha infância sempre freqüentei cerimônias religiosas [...]”.

“[...] fui criada na Igreja tradicional, com minha mãe, tias e avós sempre fazendo comentários da Bíblia [...]”.

“[...] retrata a vivência religiosa muito presente em família, participando de cerimônias e práticas religiosas desde pequena [...]”.

Este fator evidencia a presença da religiosidade em família, normalmente ligada à Igreja tradicional, e não proporciona muito acesso ao conhecimento de outras religiões e filosofias de vida.

Isso está claramente expresso nesta fala:

“[...] a espiritualidade na infância foi muito dirigida em um único caminho [...]”.

Isso, de certa forma criou hábitos que mais tarde, quando estes não satisfizeram mais, impulsionaram à busca do conhecimento de outras filosofias e práticas.

“[...] ao longo dos anos mostrou um caminho cheio de boas alternativas e criou algumas barreiras que só foram vencidas com a compreensão do Ser Maior ‘Deus’ [...]”.

Um entrevistado coloca que teve acesso a mais de uma visão, o que aparece nesta fala:

“[...] apesar do sincretismo (catolicismo/espiritismo) [...]”.

As experiências espirituais na infância estão muito ligadas às práticas religiosas em família e Wolman (2002, p. 285) destaca a importância da formação da base para o ritual na criação dos filhos:

O ritual, um comportamento sagrado repetido, conecta o passado ao presente e fornece um sistema para a memória. A experiência espiritual da criança, embutida em ritual, é mais fácil de ser encontrada emocionalmente em qualquer idade. Os rituais associados a comportamentos festivos específicos de qualquer família são exemplos claros. [...] Os resultados no fator Espiritualidade na Infância em geral sugerem a presença ou a ausência de ritual na vida de uma pessoa.

A maneira como foi apresentada ou pela qual tiveram acesso à espiritualidade na infância parece não ser o dado mais importante, mas o que fica evidente é que a presença deste fator é determinante na vida de uma pessoa. O contato com alguma vivência espiritual na infância é fundamental e deixa o indivíduo com um caminho/canal aberto, que no decorrer de sua trajetória pode ser retomado, revisto e/ou ampliado.

As pesquisas realizadas por Schaeffer (2003) e Portal et al. (2004/2005), que tiveram como objetivo relacionar Prática Docente Bem Sucedida com Inteligência Espiritual Ampliada, utilizando o PSI, demonstraram resultados semelhantes em praticamente todos os fatores, com exceção do fator intelectualidade que apresentou um índice diferenciado, mas mesmo assim bastante aproximado.

Cabe ressaltar que nas falas das entrevistadas das pesquisas de Schaeffer (2003) e Portal et al. (2004/2005) sobre seus resultados revelados no PSI, emergiram evidências convergentes com a presente pesquisa em todos os fatores, destacando sua conexão com um ser superior, a preocupação com o cuidado do corpo, a busca de mais conhecimento, suas percepções mais sutis, a dedicação de um tempo para os outros, como os momentos de dificuldades podem levar a aprendizagens significativas e a importância de uma prática religiosa na infância para ajudá-lo em sua trajetória de vida.

Esta semelhança nos resultados vem, de certa forma, corroborar as conclusões da pesquisa de Schaeffer (2003), pois suas entrevistadas eram professoras indicadas pelos seus alunos por uma Prática Docente Bem Sucedida, e o estudo buscou confirmar uma relação desta com uma Inteligência Espiritual Ampliada, o que ficou evidenciado de forma inequívoca. Da mesma forma a pesquisa de Portal et al. (2004/2005) confirmou esta relação.

Na presente pesquisa os entrevistados também são professores e se propuseram de forma espontânea a aceitar o convite em participar do estudo, tendo em vista o interesse pelo tema, a busca pela evolução espiritual, melhor entendimento e compreensão da vida, autoconhecimento e melhor relacionamento com o outro, gerando, conseqüentemente um redimensionamento em suas práxis.

Esta disponibilização e interesse denotam sua abertura e disposição a um processo de desenvolvimento e ampliação de sua espiritualidade, ensejando uma vida mais plena, uma harmonização consigo mesmos, com os outros e com o todo.

Corroborando as conclusões destas pesquisas quanto à utilização do PSI, podemos acrescentar citação de Cassyara Lúcia Corrêa Barros Vuolo, extraída do texto INVENTÁRIO ESPIRITUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA NOVAS POSTURAS (2005), apresentado no Seminário de Consciência Espiritual na disciplina de Ampliação de Consciência ministrada pela Professora Doutora Leda Lísia Franciosi Portal no Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Comportamento Humano nas Organizações, do Departamento de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso:

O exercício de facção do PSI, mais que um teste revolucionário, nos possibilita avaliar diversas áreas e níveis de espiritualidade imanentes ao contexto de vida de cada um. Faz-nos entender melhor uma capacidade fundamental: a natureza da nossa inteligência espiritual e os efeitos de sua ativação sobre a mente/corpo bem como sua necessária e inarredável aplicação na vida diária. Sem grande alarde, experimenta-se nesse exercício a oitiva da voz interior e a reflexão sobre nós mesmos, sobre nossa dificuldade de libertação das reações automáticas, sobre a maneira de estarmos e de nos situarmos no mundo. Experimentaremos a evolução do conceito conexão, integração e unidade, além de estarmos traçando “vistas pontes” com o nosso desenvolvimento futuro com propósito e espiritualidade.

De apresentação no mesmo evento e instituição, acrescentamos citação do texto de Lílian Maria Ribeiro de Figueiredo, sob o título de SEMINÁRIO DE CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL (2005) referente ao inventário:

O instrumento pode dar melhor compreensão ao avaliar os níveis e as áreas de espiritualidade no contexto de vida de cada um, sem entrar no mérito de qualquer religião específica; considerando que cada pessoa possui uma Inteligência Espiritual distinta. Religião é opção, espiritualidade é essência da vida. Os resultados obtidos podem servir de orientação, para que cada um possa melhorar, se assim desejar, os relacionamentos pessoais e o relacionamento com o mundo. O Inventário é descritivo, não um processo de avaliação. Resultados baixos ou altos obtidos não são necessariamente bons ou ruins. O Inventário é absolutamente direto e baseia-se em respostas honestas e espontâneas aos itens, sem auxílio de terceiros. Todas as respostas são aceitáveis. Não há aprovação ou reprovação.

De posse desta análise contextual dos resultados da pesquisa e as confrontações com outros trabalhos sobre o tema, optou-se por uma retomada do referencial teórico, agora com uma ampliação de sentido e percepção, confrontado com as vivências e experiências espirituais dos participantes, compreendendo seus resultados com o inventário e suas reflexões na entrevista semi-estruturada.

Esta retomada não contemplou apenas os referenciais iniciais, mas ampliou-se, e à medida que isto acontecia, também se ampliava a consistência das percepções referentes às questões espirituais presentes em nossas vidas.

Uma nova reflexão e incursão ao foco do tema aconteceu, donde emergiu, naturalmente, o título/nome “As evidências emergentes de um retorno necessário”. Estava latente buscar confirmações dessa necessidade de o ser humano voltar-se a si mesmo, buscar sua essência, sua verdade mais íntima, e a partir dela estabelecer uma nova relação consigo mesmo, com os outros e com o universo.

4 AS EVIDÊNCIAS EMERGENTES DE UM RETORNO NECESSÁRIO

A análise dos resultados da pesquisa nos permite o descortinar de algumas evidências e sinalizações de um movimento convergente para uma retomada do foco de atenção do ser humano sobre sua interioridade, tendo em vista que em sua trajetória dela se afastou, deslumbrado com as descobertas científicas, saindo de si e buscando no externo e exterior aquilo que só poderá encontrar em seu interior. Esta investida de buscar fora de si as respostas e satisfações trouxe-lhe um vasto conhecimento e avanços tecnológicos, mas ao mesmo tempo abriu um amplo espaço de busca, gerado pela falta de sentido e significado de sua vida.

Este retorno a si mesmo é premente, pois a partir dele poderá ver o outro, e a partir do outro compreender a si. Como nos diz Jean Bies, (Grupo 21-Org., 2002, p. 66): “Colocar-se em consonância consigo mesmo é colocar-se em consonância com o outro - e os outros”.

Perceber-se como um ser além de sua materialidade é algo difícil ao ser humano hoje, investido em uma corrida desenfreada pelo ter, sem o discernimento do que é realmente necessário ter para desfrutar de uma vida saudável. Estamos tão ocupados com os ruídos externos, que não reservamos ou não nos permitimos tempo para ouvir a nossa voz interior. Acostumados a ouvir que “tempo é dinheiro”, acabamos achando que conversar com um amigo, ouvir uma música ou contemplar um pôr-do-sol é desperdício de tempo.

Diz o ditado popular que “o que se leva desta vida é a vida que se leva”. Que bagagem estamos construindo para levar? Vamos nos imaginar abrindo-a... será

uma surpresa agradável? Que lembranças, que tipo de pegadas queremos deixar? É com tais questionamentos que começamos a refletir sobre a nossa existência e os rumos que a ela estamos dando.

O contexto materialista não nos deixa prestar atenção às sutilezas que se manifestam a cada instante, através das mais diferentes formas, indicando-nos caminhos para uma realização mais plena.

O desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, aplicando o PSI e a entrevista semi-estruturada, mostrou de forma muito clara, a presença da dimensão espiritual em nossas vidas, e o quanto a sua percepção é imprescindível para estabelecer o equilíbrio entre o racional e o emocional, permitindo assim a manifestação de nossa essência criadora.

Estar a caminho proporciona-nos a sensação de utilidade, e reforça a preocupação inicial de que este trabalho deveria trazer algum benefício, alguma contribuição no processo evolutivo da humanidade.

Maria Cândida Moraes (2003, p. 55) nos apresenta uma bela reflexão sobre este processo, quando diz:

Como humanidade, precisamos evoluir no sentido de criar uma consciência superior na qual predominem os valores humanos baseados na justiça, na solidariedade, na cooperação, na parceria e no amor. O amor como base, como sabedoria, como o farol que tudo ilumina e vivifica e que nos dá a energia necessária para continuarmos vivendo, convivendo e, a cada instante, aprendendo.

Esta citação traz uma riqueza de elementos que passaremos a focar e que permitem construir reflexões interativas para um melhor entendimento e compreensão desta grande teia do universo.

Destaca-se a importância da presença da dimensão espiritual na formação do ser integral, entendendo-se como ser integral a definição que Bene Catanante (2000, p. 36) nos apresenta: “É preciso compreender que todo ser humano é um ser integral com características sociais, emocionais, espirituais e racionais”. Ela ainda

acrescenta que: “Essas características, se desenvolvidas de modo integrado, é que possibilitam atuação da excelência em 360 graus – na vida pessoal, profissional e comunitária”. E conclui que: “Na essência, significa atuar – de modo equilibrado – com a alma, o coração e a razão em todas as situações: no trabalho, na vida pessoal e na comunidade em que se vive”.

Esta busca pelo espiritual e pela integralidade também é destacada por Boff (2004, p. 25), quando assim se expressa sobre a questão:

Após séculos de cultura material, buscamos hoje ansiosamente uma espiritualidade simples e sólida, baseada na percepção do mistério do universo e do ser humano, na ética da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e na transparência das intenções.

A presença da espiritualidade em nossas vidas enfocando valores que utilizamos no nosso dia-a-dia, também é referendado por Solomon (2003, p. 43):

[...] a espiritualidade é a percepção sutil e não facilmente especificável que envolve praticamente toda e qualquer coisa que transcenda ao nosso mesquinho interesse pessoal. Há, portanto, espiritualidade na natureza, na arte, nos laços de amor e companheirismo que mantêm uma comunidade unida, na reverência da vida [...].

Entende-se que espiritualidade pode ser expressa, basicamente, por coerência, equilíbrio e harmonia. Coerência entre o pensar, falar e agir; equilíbrio entre as dimensões física, mental, emocional e espiritual; e esta coerência e equilíbrio é que nos proporcionam a harmonia do ser em todas as instâncias, a plenitude. Aqui volta-se a citar Catanante (2000, p. 63), falando sobre espiritualidade, como segue:

Bem, fica evidente que em todas as culturas, por mais diversificadas em termos de hábitos, religiões e costumes, há a crença na espiritualidade como característica natural do ser integral. E essa característica está alinhada com o invisível, com o que se pode sentir mas não se pode medir, de que se pode falar mas não pode tocar.
[...] pessoas com grau de espiritualidade bem desenvolvido costumam ter clareza de sua missão, dos benefícios que agregam com o próprio trabalho, da diferença que fazem no mundo pessoal, profissional e na comunidade em que vivem. São pessoas que naturalmente empreendem a responsabilidade social como causa, e não apenas como mecanismo de autopromoção ou de terapia ocupacional.

A autora, nesta colocação, nos remete a outra questão importantíssima nesta construção de uma vida mais plena, que é a responsabilidade. Recebemos do nosso Criador, o grande dom da escolha, o livre arbítrio. Isso nos torna sujeitos da ação, pois temos o poder de escolher o caminho a trilhar. Esta escolha porém deve ser feita com discernimento e sabedoria, pois gera a partir dela a responsabilidade de nossos atos. Sabedoria é mais que conhecimento, e Catanante (2000, p. 86) assim a define: “[...] a sabedoria também é resultante da sincronia entre a intuição e razão”.

Esta sincronia entre a intuição e razão é o grande salto qualitativo que se busca. Se o enfoque exagerado na razão trouxe todas as conseqüências da era mecanicista, gerando a partir da divisão do trabalho, a especialização e conseqüentemente a fragmentação, o retorno ao eixo de equilíbrio passa, indiscutivelmente, pela retomada de um olhar mais sensível e abrangente.

Morin (2001, p. 15) nos coloca isto de uma forma muito clara quando fala da complexidade e de como temos relegado a sua contemplação em nossa educação:

Assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira.

Em vez de corrigir esses desenvolvimentos, nosso sistema de ensino obedece a eles. [...] Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. Em tais condições, as mentes jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos.

Ele ainda reforça esta situação de separação (p.17), e o quanto isto dificulta uma melhor contextualização e inserção dos conhecimentos para uma jornada mais plena:

[...] os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos. Não conseguem conjugar-se para alimentar um pensamento capaz de considerar a situação humana no âmago da vida, na terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios de nossa época. Não conseguimos integrar nossos conhecimentos para a condução de nossas vidas.

Todo esse proceder de forma compartimentalizada também traz uma conseqüente divisão e fragilização na hora de assumir responsabilidades, como bem enfatiza Morin (2001, p. 18) quando assim se pronuncia:

O enfraquecimento de uma percepção global leva ao enfraquecimento do senso de responsabilidade – cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada -, bem como ao enfraquecimento da solidariedade – ninguém mais preserva seu elo orgânico com a cidade e seus concidadãos.

O mesmo autor, em sua obra *A Cabeça Bem-Feita*, define que “uma cabeça bem-feita” não se resume em acumular o saber, mas dispor de uma aptidão geral para colocar e tratar problemas e também princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

É consenso geral que é pela educação que se pode trabalhar mudanças paradigmáticas. Também sabe-se que a atuação do educador não é neutra e que ele só pode levar seus educandos aonde ele já foi. Essa premissa encaminha à conclusão de que se queremos alguma mudança naquilo que está posto, devemos iniciar este trabalho com os educadores. É neles que deve-se investir para a construção de uma humanidade mais humana, uma consciência voltada para o coletivo, e este despertar da consciência inicia-se num processo individual.

Nicolescu (2002, p. 17) também se reporta à evolução individual e consciencial do ser humano com a seguinte colocação: “Resta a esperança, apesar de tudo, na evolução individual do homem... Os sábios de todas as épocas dizem que a evolução do homem é a evolução de sua consciência”.

Catanante (2000, p. 65) refere-se à questão da espiritualidade no trabalho e como podemos focá-lo em benefício do coletivo: “Espiritualidade no trabalho tem a ver com devoção, com fé no invisível, com propósito de vida. E o propósito de vida de uma pessoa elevada espiritualmente tem a ver com propiciar benefícios coletivos”.

Uma das grandes conseqüências desse processo de fragmentação foi a ruptura corpo/espírito, que levou muitos e grandes filósofos e estudiosos das diversas épocas a longos e calorosos embates e apreciações sobre o tema.

Na obra *Um Ser em Construção*, um dos colaboradores, Patrick Paul (2002, p. 106-109), em sua reflexão sobre o homem global faz uma análise histórica deste aspecto de forma muito objetiva, como segue:

A ruptura de solidariedade com o cosmo, para vários autores, situa-se por volta do século XIII. [...] Este rompimento tem como conseqüência separar a função de conhecimento da função de revelação. Já que a cognição e gnose deixaram de estar ligadas, uma lógica binária vem substituir o sistema unitário previamente colocado negando a importância de uma mediação entre significado e significando, corpo e espírito. [...] Depois da 'morte da alma' do século XIII e 'a morte de deus' do século XIX, o que restou foi uma sociedade cada vez mais laicizada e dessacralizada cuja única realidade material está orientada exclusivamente para o objetivo do lucro. [...] A 'morte da Terra' é anunciada, oficializada de algum modo um século mais tarde com a conferência do Rio. [...] é exatamente a negação do papel mediador da alma e do imaginário que parece desencadear a separação, depois do século XIII, do corpo e do espírito, do conhecimento e da revelação, da ciência e da religião, o que, ao contrário, pode esclarecer a postura transdisciplinar atual.

Para este autor o homem global deve integrar os conhecimentos pré-lógicos, as realizações artísticas e as produções míticas ou o domínio do transcendente, reforçando outros autores já citados, e reportando-se a transdisciplinaridade, sobre a qual assim se pronuncia (p. 108):

Finalmente, na medida em que a epistemologia transdisciplinar se coloca como capacidade de criar pontes entre domínios contraditórios, devemos postular sua aptidão para distinguir e para ligar as epistemologias holistas, positivistas e construtivistas.

A proposta da transdisciplinaridade que Nicolescu nos apresenta em seu *Manifesto da Transdisciplinaridade* partindo de uma nova visão de mundo, aponta alternativas de recomposição da integralidade do ser humano, considerando-o em sua totalidade e complexidade. Para ele nosso sistema de educação baseado nos valores de outro século está cada vez mais defasado em relação às mutações contemporâneas, aprofundando e perpetuando as diferentes tensões – econômicas, culturais, espirituais.

E ele afirma (2001, p. 141) que: “O advento de uma cultura transdisciplinar, que poderá contribuir para a eliminação das tensões que ameaçam a vida em nosso planeta, é impossível sem um novo tipo de educação, que leve em conta *todas* as dimensões do ser humano”.

Se a educação atual privilegia a inteligência do homem, em detrimento de sua sensibilidade, isto pode ter sido válido em determinada época, permitindo uma expansão do saber, mas em continuando, poderá nos levar à autodestruição. Para Nicolescu (2001, p. 147): “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do homem... que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes”.

Estas incursões com diversos autores e estudiosos sinalizam muitos pontos comuns e apontam, apesar dos diferentes olhares e linhas filosóficas, para uma certa unanimidade em termos de diagnóstico e propostas alternativas que consigam dar início a um processo de reversão do caótico em que a humanidade se encontra.

Se o paradigma racional serviu em uma determinada época e não podemos negar sua importância para a humanidade, a dinâmica da atualidade exige uma postura mais abrangente e ampliada. A racionalidade pressupõe certezas, e o que hoje vivenciamos é uma acelerada avalanche de mudanças, trazendo como consequência muitas incertezas. É neste cenário complexo e incerto que temos que aprender a viver e conviver, buscando o equilíbrio no desequilíbrio de toda vida em ação. Isto nos remete à nossa incompletude, à nossa busca incessante de aperfeiçoamento na trajetória evolutiva. Somos eternos seres em construção.

Podemos concluir que este processo contínuo de aprendizado é o que René Barbier (2002, p. 127) descreve como ato de educar-se, em sua reflexão sobre o papel do educador que trabalha na formação de adultos como homem do futuro:

Educar-se é o ato de uma pessoa que luta consigo mesma e com a realidade. Educar-se quer dizer dar sentido à vida através do encontro e do diálogo com os diferentes saberes e habilidade relativa ao capital cultural da humanidade. Educar-se quer dizer, igualmente, abrir-se para o próprio questionamento e acessar o conhecimento de seu ser essencial através dos sofrimentos e das alegrias da vida diária e no encontro com o outro e os outros.

Também concordamos com a definição de educador do mesmo autor (p. 127): “[...] o educador é um ser em movimento, sempre em estado inacabado. Tornar-se o próprio autor de sua vida material, intelectual e espiritual constitui seu impulso básico”.

Esta visão de eternos caminhantes e de inacabamento, dando-nos sempre expectativas de romper barreiras, de abertura e de ir além de todos os limites, também é consensuada por Boff (2000, p. 26), quando assim se coloca:

O ser humano é um ser nunca pronto, por isso não há antropologia, há antropogênese, que é a gênese do ser humano. Nessa experiência emerge aquilo que somos, seres de imanência e de transcendência, como dimensões de um único ser. Imanência e transcendência não são aspectos inteiramente distintos, mas dimensões de uma única realidade que somos nós.

Este é o grande convite de um movimento contínuo de competição conosco mesmos, a superação de nossa visão restrita ainda praticamente ligada ao visível, palpável, relegando o invisível, o sutil.

A Inteligência Emocional apresentada por Goleman (1996) já despertou para o pensamento associativo, proporcionando a percepção de nossos sentimentos e dos sentimentos dos outros, bem como o elo entre uma e outra emoção, entre emoções e sensações corporais, emoções e meio-ambiente.

Mas precisamos ir além, buscar a integração entre o intrapessoal e o interpessoal, transpor este abismo, compreender quem somos, o que as coisas significam para nós e como elas dão sentido às nossas vidas. Estes questionamentos existenciais, as razões que o homem procura para viver não se encontram no racional e tampouco são puramente emocionais.

A Inteligência Espiritual ou o QS como Zohar e Marshall (2002) nos apresentam, pode nos trazer esclarecimentos para uma compreensão mais ampla, que nos permita tecer fiações para crescimento e transformação, e conseqüente evolução de nosso potencial humano. Eles reconhecem que a inteligência espiritual coletiva é baixa na sociedade moderna, que vivemos em uma cultura espiritualmente estúpida,

caracterizada pelo materialismo, e que negligenciamos o sublime e o sagrado que existem em nós, nos outros e no mundo. E Zohar e Marshall (2002, p. 24) definem que: “A inteligência espiritual é a inteligência da alma. É a inteligência com a qual curamos e com a qual nos tornamos um todo íntegro”. O QS é assim apresentado: “O QS é aquele que repousa naquela parte profunda do Eu conectada com a sabedoria que nos chega além do ego, ou mente consciente”.

Nesta definição está o roteiro da sabedoria que podemos despertar dentro de nós, pois já a possuímos, apenas perdemos seu manual de acesso, tendo-nos distanciado da nossa interioridade. Igualmente a cura da qual eles nos falam é o equilíbrio, o bom senso, a tranqüilidade de saber que somos seres complexos, que a vida é complexa e que precisamos aprender a viver e conviver com esta complexidade. Também constatam que um número grande demais de homens leva hoje em dia uma vida de fragmentação, ansiando por uma união mais profunda, uma comunhão consigo mesmos.

Os autores igualmente apresentam sugestões para aprimorar a inteligência espiritual, o que a seu ver poderá alavancar o prosseguimento da evolução da sociedade, se utilizarmos mais (p. 31):

[...] a tendência de perguntar por que, procurar conexões entre as coisas, trazer para a superfície as suposições que vimos fazendo sobre o estendermo-nos um pouco mais além de nós mesmos, assumindo responsabilidade, tornando-nos mais conscientes, mais honestos com nós mesmos e mais corajosos.

Toda essa introspecção, este voltar-se para si mesmo em nível mais profundo e consciente é a sua proposta na busca de reverter esta nossa cultura moderna que a seu ver é “espiritualmente atrofiada”, que perdeu o senso de valores fundamentais, valores ligados às coisas simples, conforme referem Zohar e Marshall (2002 p. 38): “[...] os valores ligados à terra e às estações, as horas que passam, aos instrumentos e rituais diários de nossa vida, ao corpo e às mudanças, ao sexo, ao trabalho e seus frutos, às etapas da vida e à morte como um fim natural”.

Estes autores (p. 51) também nos instigam a ir além, a buscar este elo com a nossa interioridade, quando afirmam:

Todos temos, usando nossos recursos mais profundos e nossa inteligência espiritual, de ganhar acesso à camada mais profunda de nosso verdadeiro eu e trazer dessa fonte a “música” única com a qual cada ser humano tem o potencial de contribuir.

Esta referência que os autores fazem à nossa “música”, é a nossa missão, o nosso sentido de vida, a canção da nossa alma, e expressá-la é o mais sublime de nossos atos, através dos quais estaremos fazendo a nossa parte, afinados com a Grande Orquestra do Universo.

Esta conexão, esta prova do sabor do extraordinário, do infinito dentro de nós ou no mundo em volta, projetando-nos além do momento presente e levando-nos além dos limites do nosso conhecimento e experiência, é para Zohar e Marshall (2002) a transcendência.

Segundo Boff (2000), a transcendência não se perde e não se ganha, pois é uma situação do ser humano, fazendo parte de sua estrutura, sendo sua singularidade no processo cosmogênico, no conjunto dos seres. E o autor (p. 76) nos faz um convite e apelo quando diz:

Precisamos transformar essa dimensão da transcendência num estado permanente de consciência e num projeto pessoal e cultural. Devemos cultivar esse espaço e fazer que a sociedade, a cultura e a educação reservem espaços de contemplação, de interiorização e de integração da transcendência que está em nós.

Ao mesmo tempo que Boff (2000) remete à transcendência também nos reporta à nossa condição de imanência, nossa raiz, colocando-nos o grande desafio de manter o enraizamento e a abertura, imanência e transcendência, pois constituem dimensões de uma única realidade. É estar aqui e ao mesmo tempo ir além, estender-se e fundir-se com o todo maior. Isso tudo encaminha ao sentimento de pertença à família humana, a terra, ao universo e ao propósito divino, a conexão com o todo, com o sentimento do sagrado. Como nos diz Capra (2003, p. 82): “Com

efeito, nós fazemos parte do universo e nele estamos em casa; e a percepção desse pertencer, desse fazer parte, pode dar um sentido profundo à nossa vida.”

Todas estas reflexões e citações dos diversos autores utilizadas como balizadoras nesse trabalho vem corroborar o resultado da pesquisa realizada com o Inventário (PSI) de Wolman (2002) e a posterior entrevista semi-estruturada, mostrando-nos os nossos reais potenciais, que estão além da visão restrita e materialista que ainda temos, mas que ao mesmo tempo estão presentes em cada passo do nosso dia-a-dia.

Desvelar estas percepções mais profundas, trazê-las à superfície, identificá-las, para que possam nos dar mais sentido, uma experiência mais plena em nossas vidas foi o foco deste trabalho.

Nas sínteses e análise do material da pesquisa pode-se perceber, através dos sete fatores, como a dimensão espiritual está presente em nossas vidas e quão pouco a constatamos ou nos damos conta desta presença no nosso dia-a-dia. É justamente esta a grande contribuição que o PSI pode nos dar no sentido de nos apercebermos da nossa condição de seres complexos e integrais, e que a dimensão espiritual é imprescindível para que alcancemos este estágio de consciência da nossa constituição de inteireza.

Todas as análises dos resultados e conteúdos da entrevista semi-estruturada são coerentes com as razões do aceite em participar da pesquisa, onde a maior incidência recaiu sobre o tema. Outra questão reforçada na entrevista é a possibilidade de abertura, de conhecer-se e aprender mais com outras pessoas sobre a espiritualidade. Isto está bastante evidente na fala de um dos entrevistados quando diz: "Existem fatores em nossas vidas que somente percebemos quando alguém os aponta, ou quando buscamos entender mais".

Esta busca de pontos comuns que Wolman (2002) destaca existirem em nossa vivência da espiritualidade, podem servir para nos ligar ao invés de nos separar uns dos outros, trazendo uma convivência mais harmônica e focada na visão sistêmica, interligada e interdependente.

Wolman (2002) também ressalta a interação dos fatores uns com os outros, gerando um relacionamento dinâmico entre eles, que pode criar um efeito que é mais do que a soma das contribuições de cada fator visto isoladamente.

O mesmo autor ainda expressa que a dimensão espiritual da vida é inseparável da pergunta que a inteligência espiritual faz sobre o significado e o propósito de estarmos vivos, aqui neste planeta, e também o temor de não estarmos mais aqui. Acrescenta que a inaceitabilidade da destruição do eu tem sido objeto de preocupação desde o começo do registro da consciência e pode ser compreendida como a base da invenção do conceito de alma. Ele propõe que nossa espiritualidade torne possível tolerar a ansiedade do temor da morte e separação, bem como possibilite o estabelecimento de conexões com o mundo e uns com os outros, o que dá à vida alegria e propósito.

A aplicação do PSI nos mostrou, através dos resultados, que cada um de nós desenvolve um modo pessoal e idiossincrático de usar e expressar a inteligência espiritual. A descoberta dos fatores em nossas vidas pode nos fornecer uma linguagem para abordar as pessoas, conhecer seus pensamentos, sentimentos, práticas e experiências espirituais. É importante mantermos a visão de todos os fatores em mente para poder descrever a espiritualidade de uma pessoa, pois seu perfil é distinto, mas pode compartilhar, com os outros, elementos estruturais comuns.

A grande contribuição que este instrumento traz a partir da análise dos seus resultados, é que com base neles podemos prospectar as áreas que queremos desenvolver e sobre as quais concentrar nossos esforços evolutivos.

5 O VISLUMBRAR DE UMA RECONCILIAÇÃO POSSÍVEL

Após revisitar os referenciais teóricos que balizaram o início do trabalho e ainda empreender novas incursões proporcionando um aprofundamento e ampliação de sustentação teórica, pode-se perceber um movimento emergente de aproximação e reconciliação do ser humano com a sua complexidade/totalidade e sua harmonização com os outros e o universo.

Participamos do crescimento sem precedentes dos saberes na história da humanidade, mas não conseguimos avançar na mesma proporção no entendimento de quem somos e sobre o sentido de nossas vidas e de nossas mortes. Parece que quanto mais sabemos, menos compreendemos o mundo, e isto nos leva ao indício de que a consciência humana não evoluiu ao mesmo tempo e na mesma intensidade com que cresceu o conhecimento.

As conseqüências deste distanciamento são visíveis ao observarmos as desigualdades, os conflitos, às tensões e a destruição ao nosso redor, e o grande fluxo de informações sobre o mundo em que vivemos encobre nossas possibilidades de estabelecer conexões entre os fatos, de perceber suas inter-relações e interdependências e atribuir-lhes sentido.

A superação dessa separatividade e da fragmentação da qual ainda estamos impregnados, passa inevitavelmente pela transformação gradual do conhecimento em sabedoria, compreendendo esta como uma conjunção do conhecimento com a maneira de aplicá-lo de forma significativa ao desenvolvimento e evolução do ser humano.

Ao analisar as sínteses construídas a partir do resultado do PSI e da entrevista semi-estruturada, constatou-se que ao possibilitar às pessoas avaliarem o foco e o padrão de sua própria espiritualidade, elas conseguem senti-la em suas vivências, percebendo que faz parte da vida de todos nós. Wolman (2002) afirma que mesmo aqueles que proclamam posições desfavoráveis a qualquer coisa “espiritual” podem, com um pouco de estímulo, começar a perceber sua própria espiritualidade.

O PSI nos fornece um quadro do nosso padrão pessoal das dimensões da espiritualidade representadas pelos sete fatores, e tal como as impressões digitais, sua configuração é diferente de pessoa a pessoa. Ele nos ajuda a compreender nosso estilo espiritual, bem como a ver a nós mesmos com mais clareza e melhorar nossos relacionamentos interpessoais.

A presente pesquisa contribuiu para uma confirmação da eficácia do PSI, demonstrando de forma clara que, a partir do conhecimento do perfil de espiritualidade no momento vivido e da percepção de sua presença no dia-a-dia, os entrevistados definiram as áreas e os fatores nos quais perceberam a necessidade de concentrar esforços, buscando uma ampliação de seus propósitos e objetivos de vida.

Segundo Wolman (2002), a percepção do nosso próprio comportamento ou experiência interior e a empatia com as experiências de outras pessoas são cruciais para a vida diária, podendo criar a possibilidade de diálogo sobre preocupações e crenças pessoais difíceis de serem discutidas. O autor também ressalta serem essas conversas eloqüentes lembretes de que todos nós somos espirituais e que precisamos de um estímulo adequado para evocar pensamentos, idéias e sentimentos relevantes.

O PSI proporciona este olhar para dentro, esta visita ao âmago, uma escuta de si mesmo, num eco que ressoa com profundidade, trazendo a alegria da manifestação mais pura do nosso eu, permitindo maior autenticidade e conseqüente fidelidade aos anseios da nossa alma.

Compartilhar nossas histórias espirituais nos desperta a força dos nossos sentimentos e nos faz refletir sobre o valor dos inter-relacionamentos humanos e da conexão com uma força vital maior.

A espiritualidade tem sua maior aplicação e mais profunda relevância nas nossas atividades diárias pela maneira de interagirmos com nossos amigos ou nossas famílias, ou ainda pelas formas como sentimos que nosso trabalho é significativo. Possibilitar este ingresso em nosso interior nos coloca em contato mais direto com as nossas verdades, possibilitando-nos uma vivência mais autêntica, com maior liberdade para expressar nossa essência. Estar aberto ao momento de transição que a humanidade está vivendo, percebendo no caos as possibilidades de avanços evolutivos, pode nos encaminhar para uma vivência mais plena e centrada. Precisamos manter o nosso eu bem equilibrado e estar firmemente focados nos nossos objetivos e propósitos de vida. Não é uma questão de ficar insensível às necessidades dos outros e não se solidarizar, mas sim manter-se no comando para não entrar na sintonia desse entorno de negatividade e tragédias, o que impossibilitaria qualquer contribuição no processo de elevação do nível de consciência da humanidade.

Devemos aprender a respeitar o estágio de desenvolvimento de cada um, mostrando e/ou sugerindo possibilidades de ruptura e avanço, o que exige muito discernimento, habilidade e paciência. Nossa postura, nosso agir e a maneira de interagir podem servir de referencial aos outros. A compreensão de nossa constituição espiritual é fundamental para que possamos melhorar nossos relacionamentos pessoais e nosso relacionamento com o mundo/universo.

O reconhecimento da nossa interligação e interação com tudo e com o todo nos revela e impulsiona a uma maior responsabilidade de nossos atos, cujas repercussões afetam as pessoas e o ambiente em que vivemos.

Concluindo, poderíamos nos perguntar: E agora? O que fazer? Onde começar? Como fazer?

Como já referendado, o local de excelência para toda e qualquer implantação e/ou efetivação de mudanças é a educação. Seguindo a premissa de que só podemos levar os outros aonde já fomos e partilhar o que já conquistamos, o alvo inicial nesta seara educacional são os educadores.

E neste contexto, onde começar? Em que nível? Na educação infantil? Na educação básica? No ensino médio? Na formação de professores? Na capacitação de professores? Diríamos que em todos esses níveis, onde houver um educador disposto e em processo de abertura e construção de sua inteireza.

Chegamos assim ao nível pessoal e as perguntas aqui seriam: Onde nos encontramos? Onde queremos chegar? O que fazer e como fazer para chegar lá?

Assim começamos a desenhar nosso projeto de vida, a partir de um silêncio e escuta interior, sintonizados com nossos anseios mais íntimos e profundos, que irão encaminhar nosso foco para dar um verdadeiro sentido e significado à nossa vida, fluindo com ela em conexão conosco mesmos, com os outros e a totalidade, atentos aos acordes da canção da nossa alma.

Acolhendo este estado de inteireza, abrimos espaço para a manifestação natural da sensibilidade, que nos encaminha a uma definição poética desta conclusão, tão bem descrita por Adonis (2002, p. 241-242), na obra *O Homem do Futuro – Um Ser em Construção*, na parte final de seu poema *Um Livro Luminoso*:

Este livro, então, clareia o caminho da libertação do homem de tudo o que o entrava:

Na Liberdade, na Consciência e na Humanidade;

Do saber-possessividade,

Da adesão-dogmatismo,

Da limitação-fragmentação

E do homem-relógio.

E, partindo, ilumina

As trilhas da busca de um conhecimento inseparável do Amor e da partilha,

De uma ciência que não exclui a poesia,

E as trilhas da convergência para o desvelamento do Universo e de seus mistérios,

Com a ajuda de todas as disciplinas, de todos os saberes, e além,

Em uma abertura completa,

Na qual afirma-se a certeza do Sujeito

Que não pode se completar sem o Outro,

E na qual ele ondularia, como um impulso criador e único,

Na massa humana, una e plural,

E neste oceano - tudo

Que chamamos Universo.

REFERÊNCIAS

BARRET, Richard. **Libertando a alma da empresa**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BECK, Don Edward e COWAN, Christopher C. **Dinâmica da espiral**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência**. O Ser Humano como um Projeto Infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BSTAN-DZIN-RGYA-MTSHO, Dalai Lama XIV. **O universo em um átomo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

_____. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **Ética e moral: a busca de fundamentos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2003.

_____. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CATANANTE, Bene. **Gestão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida**. São Paulo: Infinito, 2000.

CAVALCANTI, Raíssa. **O retorno do sagrado**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, Distrito Federal: MEC: UNESCO, 2003.

DYER, Wayne W. **Muitos mestres**: sabedoria de diferentes épocas para a vida diária. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 2003.

ENGERS, Maria Emilia Amaral. Coord. **Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação: notas para reflexão. Seminário de Pesquisa Educacional do Curso de Doutorado do Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

ENRICONE, Délcia, (Org.). **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIORGI, Amedeo. **Psicologia como ciência humana**: uma abordagem fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOSWAMI, Amit. **A janela visionária**. São Paulo: Cultrix, 2003.

GRUPO 21 (Org.). **O homem do futuro**: um ser em construção. São Paulo: TRIOM, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Rio de Janeiro: 1990.

JUNG, C.G. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LAROSSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia de la percepción.** Barcelona: Península, 1975.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 2001.

OLBRZYMEK, Marilda Regiani. **O despertar da inteireza.** Blumenau, Asselvi/Nova Letra, 2001.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi; et al. **Inteligência espiritual ampliada e prática docente bem sucedida: uma tessitura que revela outros rumos para a educação.** Prática de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2004/2005.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma cidadania da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender.** Minas Gerais: Interlivros Minas Gerais, 1971.

SCHAEFFER, Andréa. **Inteligência espiritual ampliada e prática docente bem sucedida: uma tessitura que revela outros rumos para a educação.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2003.

SOLOMON, Robert C. **Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TREVISOL, Jorge. **O reencantamento humano**: processos de ampliação de consciência na educação. São Paulo: Paulinas, 2003.

WEIL, Pierre; D'AMBRÓSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

_____. **A mudança de sentido e o sentido de mudança**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2000.

WILBER, Ken. **Olho do espírito**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **Uma teoria de tudo**. São Paulo: Cultrix, 2003.

_____. **Uma breve história do universo**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001.

WOLMAN, Richard N. **Inteligência espiritual**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o Século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZOHAR, Dana; MARSHALL, Ian. **QS: Inteligência Espiritual**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ANEXOS

ANEXO I - Termo de consentimento informado

Prezado (a) Professor (a):

Considerando a espiritualidade estar despertando interesse crescente entre os estudiosos e aos poucos vir (re)assumindo seu espaço natural, relegado por um longo período de domínio materialista e tecnicista, gostaria de consultá-lo quanto à possibilidade de sua participação na pesquisa que irá embasar minha dissertação de Mestrado, onde busco respostas para a indagação: “ Como o desvelamento da presença da dimensão espiritual pode ensejar a ampliação dos propósitos e objetivos de vida que contemplem a inteireza?” Inteireza/ser integral aqui entendido como o possuidor de características sociais, emocionais, espirituais e racionais, e a espiritualidade como uma maneira coerente harmônica e equilibrada de experimentar o mundo, pelo sentido de viver e de interagir orientado por princípios. Esta pesquisa tem como intuito contribuir no desvelamento e ampliação da presença da dimensão espiritual do ser humano, enriquecendo estudos/pesquisas científicas já realizadas e/ou em andamento sobre este tema.

A sua participação se dará pela disponibilidade em:

1 – responder a um instrumento de descrição de aspectos da sua inteligência espiritual, que irá ajudá-lo a avaliar o foco e o padrão de sua espiritualidade por meio de sete fatores: divindade, diligência, intelectualidade, comunidade, percepção extra-sensorial, espiritualidade na infância e trauma.

2 - analisar e discutir seu perfil espiritual, mediante a interpretação dos resultados obtidos no inventário de inteligência espiritual e referencial teórico pertinente. Espera-se que a informação apresentada no relatório seja inspiradora e útil, como oportunidade de conscientização da sua própria espiritualidade, superando antigas crenças e compartilhando experiências espirituais, ensejando a ampliação dos propósitos e objetivos de vida visando a contemplação da inteireza.

3 - Participar de uma entrevista semi-estruturada.

Você tem interesse em participar? () SIM () NÃO

Em caso positivo, qual a sua expectativa e por que está se dispondo a participar?

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Obs.: Este é um levantamento preliminar de interesse. Caso você seja selecionado será comunicado.

ANEXO II - Inventário

TODAS AS RESPOSTAS SÃO NORMAIS.

O inventário é descritivo, não um processo de avaliação.

Procure um local tranquilo, reserve para si mesmo este tempo e desfrute do processo.

O inventário é absolutamente direto.

Não há perguntas capciosas ou intenções ocultas.

O inventário destina-se a fornecer-lhe um retrato espiritual de você mesmo.

Baseia-se nas suas respostas honestas e espontâneas aos itens.

Ao fazer o inventário, certifique-se de dar suas próprias respostas sem pedir o auxílio a terceiros.

Nunca Raramente Frequentemente Quase (mais de 50%) Sempre

1. Eu reservo um tempo para contemplação e auto-reflexão.

() () () ()

2. As bênçãos me confortam.

() () () ()

3. Eu me consulto com membros do clero ou terapeutas espirituais.

() () () ()

4. Meus pais esperam que eu frequente cerimônias religiosas.

() () () ()

5. Eu penso nos graves danos físicos que me ocorreram.

() () () ()

6. Eu discuto espiritualidade abertamente com minha família e amigos.

() () () ()

7. Quando vejo um deslumbrante pôr-do-sol ou alvorecer, vivo um belo dia ou observo a estrutura de uma flor ou um céu estrelado, percebo uma presença.

() () () ()

8. Eu rezava à noite, antes de dormir, quando era criança.

() () () ()

9. Testemunhei doenças graves em pessoas próximas a mim.

() () () ()

10. Presto uma atenção especial nos alimentos que como.

() () () ()

11. Lembro a mim mesmo que os seres humanos estão aqui por um propósito.

() () () ()

12. Cuidei de parentes ou amigos fisicamente doentes.

() () () ()

13. Pressinto que alguma coisa vai acontecer antes que aconteça.

() () () ()

14. Participo de atividades comunitárias, como Associação de Pais e Mestres, atividades cívicas ou organizações políticas.

() () () ()

15. Discuto a existência de um Ser Superior.

() () () ()

16. Penso em minha alma vivendo além do meu corpo.

() () () ()

17. Pratico yoga, meditação, tai chi ou outras técnicas de relaxamento.

() () () ()

18. Meus pais liam a Bíblia ou livros de outras religiões para mim quando eu era criança.

() () () ()

19. Sinto que a minha vida é dirigida por Deus.

() () () ()

20. Gosto de ler livros como a Bíblia, o Corão, os *Upanishads*, o Livro Tibetano dos Mortos, etc.

() () () ()

21. Faço trabalho voluntário com necessitados, sem-teto, etc.

() () () ()

22. Uso técnicas de relaxamento para reduzir o estresse.

() () () ()

23. Leio sobre questões espirituais.

() () () ()

24. Entendo os eventos da vida como parte de um plano divino.

() () () ()

25. Penso na experiência de vidas passadas.

() () () ()

26. Pratico atualmente minha religião de nascença.

() () () ()

27. Meus pais falavam comigo sobre Deus.

() () () ()

28. Freqüentei cerimônias religiosas quando criança.

() () () ()

29. Sinto-me conectado ao meu corpo.

() () () ()

30. Sinto-me próximo de Deus.

() () () ()

31. Presenciei trauma emocional ou psíquico em pessoas próximas a mim.

() () () ()

32. Uso guias espirituais para me ajudarem a atravessar crises.

() () () ()

33. Freqüento aulas ou oficinas de trabalho sobre espiritualidade.

() () () ()

34. Sinto a presença de uma força maior do que eu mesmo.

() () () ()

35. Explicações científicas me dão paz de espírito em situações confusas da vida.

() () () ()

36. Sinto a presença de pessoas queridas que já não estão vivas.

() () () ()

37. Dedico tempo a uma comunidade espiritual.

() () () ()

38. Penso na vida, na morte e na vida após a morte.

() () () ()

39. Recorro ao meu anjo da guarda quando preciso de orientação.

() () () ()

40. A meditação é uma parte significativa da minha vida.

() () () ()

41. Questiono muitos dos ensinamentos da religião.

() () () ()

42. Recebo telefonemas de pessoas exatamente quando estava pensando nelas ou logo depois.

() () () ()

43. Frequento cerimônias religiosas.

() () () ()

44. Experimentei trauma físico e emocional.

() () () ()

45. Minha família encorajava o serviço comunitário.

() () () ()

46. Uso terapias alternativas como acupuntura, aromaterapia ou massagens.

() () () ()

47. Converso com pessoas que já morreram.

() () () ()

48. Minha família praticava rituais espirituais específicos.

() () () ()

49. Tenho lembranças de experiências de quase-morte.

() () () ()

ANEXO III - Tabela de apuração dos resultados

Marcando os pontos do seu PsychoMatrix Spirituality Inventory:

Cada fator está associado a itens específicos, na seguinte escala:

Nunca = 1

Raramente = 2

Freqüentemente = 3

Quase sempre = 4

Some seus pontos para cada item em cada fator:

Divida esse número de dois dígitos por 7.

Esse número é o seu Resultado do Fator.

FATOR DIVINDADE

Item	2	7	11	19	24	30	34
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Divindade = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 2,2	2,3 a 2,8	2,9 ou mais
Mulheres	menos de 2,5	2,6 a 3,1	3,2 ou mais

FATOR DILIGÊNCIA

Item	1	10	17	22	29	40	46
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Diligência = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 2,3	2,4 a 2,9	3,0 ou mais
Mulheres	menos de 2,6	2,7 a 3,2	3,3 ou mais

FATOR PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL

Item	13	16	32	36	39	42	47
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Percepção Extra-Sensorial = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 1,3	1,4 a 1,9	2,0 ou mais
Mulheres	menos de 1,7	1,8 a 2,3	2,4 ou mais

FATOR COMUNIDADE

Item	3	14	21	33	37	43	45
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Comunidade = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 1,4	1,5 a 1,9	2,0 ou mais
Mulheres	menos de 1,4	1,5 a 2,0	2,1 ou mais

FATOR INTELECTUALIDADE

Item	6	15	20	23	35	38	41
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Intelectualidade = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 2,3	2,4 a 2,9	3,0 ou mais
Mulheres	menos de 2,4	2,5 a 3,0	3,1 ou mais

FATOR TRAUMA

Item	5	9	12	25	31	44	49
Meu Resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Trauma = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	1 menos de 1,0	1,1 a 1,9	2,0 ou mais
Mulheres	menos de 1,3	1,4 a 2,1	2,2 ou mais

FATOR ESPIRITUALIDADE NA INFÂNCIA

Item	4	8	18	26	27	28	48
Meu resultado							

Meu resultado total = _____

Meu resultado total dividido por 7 = _____

Meu resultado no Fator Espiritualidade na Infância = _____

Resultado de Fator	Baixo	Moderado	Alto
Homens	menos de 1,4	1,5 a 2,1	2,2 ou mais
Mulheres	menos de 1,4	1,5 a 2,1	2,2 ou mais

ANEXO IV - Entrevista

- 1) Que razões te levaram a aceitar o convite de participar da pesquisa?
- 2) Como te percebeste ao responder o questionário?
- 3) Como te percebeste ao analisar o resultado do Inventário em seus diferentes fatores que descrevem tua experiência espiritual?
- 4) A partir desta experiência, que propósitos que objetivos de vida poderás delinear para que teus atos e como os vivencias te auxiliem cada vez mais a ser espiritualmente inteligente?

ANEXO V - Os sete fatores

FATOR UM: DIVINDADE

Este fator está associado à noção, ou conhecimento intuitivo de uma Fonte de Energia Divina, Ser Superior, ou o sentimento de temeroso assombro na presença de fenômenos naturais.

Resultado Alto. Os indivíduos que obtêm um resultado alto em Divindade demonstram uma forte consciência e conexão com um Ser Superior ou Presença Divina, geralmente ao experimentar a beleza e a força da natureza e das artes. Tais indivíduos relatam um sentimento de proximidade em relação a Deus ou a uma "Fonte de Energia transcendental", rezando em horas específicas do dia e sendo confortado por bênçãos. Também relatam ter tido suas preces atendidas e tendo usado anjos como guias. Um resultado alto em Divindade pode indicar um forte compromisso com atividades como orar pela recuperação de uma pessoa querida. Os indivíduos de resultados altos sentem a santidade de outras pessoas, estão convencidos de que os seres humanos estão "aqui por algum propósito" e em geral relatam terem experimentado milagres.

Resultado Moderado. Um resultado moderado no Fator Divindade traz a mistura de dois extremos do espectro. Características do resultado alto em Divindade combinadas à visão pragmática aqui e agora são a marca desta dimensão. Obtém-se o melhor – e o pior – de ambos os pontos de vista. Essa combinação pode ser demonstrada em casa ou no trabalho. O indivíduo pode, por exemplo, ver o trabalho como uma mistura do sagrado e do utilitário, atribuindo uma grande importância às suas interações com os colegas.

Em termos de relacionamentos familiares, aqueles que obtêm resultado moderado no fator Divindade podem sentir laços familiares muito fortes e também acreditar profundamente na importância da transmissão de valores familiares. Se o seu resultado de fator for moderado, não seria de surpreender encontrá-lo encorajando o aprendizado e a experimentação de novas atividades, desde que moduladas pelas estruturas de vida familiar existentes.

Um resultado moderado no fator Divindade indica que o indivíduo muito

provavelmente estaria disposto a fazer algumas acomodações aos costumes atuais, enquanto continuaria a se esforçar para incorporar os valores do respeito e da adesão à tradição pessoal.

Resultado Baixo. Os indivíduos que obtêm um resultado baixo em Divindade demonstram uma abordagem pragmática da vida com pouca necessidade de confiar em qualquer forma de Ser Superior para obter paz de espírito. Por exemplo, tais indivíduos podem apreciar profundamente o poder e a beleza da natureza ou das artes sem referência, ou consciência, de uma Presença Divina. Essas pessoas sentem-se muito seguras em contar consigo mesmas, com a família e com os amigos para apoio e conforto em épocas de calma ou de crise. Também tendem a confiar mais nas explicações científicas para as doenças e eventos catastróficos. Ao invés de manterem a convicção de que os seres humanos estão "aqui por algum propósito", os indivíduos que obtêm resultado baixo em Divindade em geral são mais naturalistas em suas ideologias.

FATOR DOIS: DILIGÊNCIA

Este fator inclui atividades associadas à atenção aos processos corporais como a alimentação consciente, a meditação regular com a respiração controlada e exercícios como yoga ou tai chi chuan. A este fator também pertencem práticas alternativas ou integradoras.

Resultado Alto. Os indivíduos que obtêm um resultado alto em Diligência dedicam regularmente tempo à contemplação e à auto-reflexão. Em geral, relatam que a meditação é uma parte significativa de suas vidas e podem também praticar yoga, tai chi chuan ou outras técnicas de relaxamento. Aqueles que obtêm resultados altos em Diligência também prestam atenção aos alimentos que ingerem e às condições físicas de seu corpo. Essas pessoas usam uma variedade de alimentos, vitaminas e suplementos dietéticos para se energizar e alterar o equilíbrio físico interno, a fim de assegurar uma função psicofisiológica ótima. Um resultado

alto em Diligência também indica um indivíduo com tendências a se associar, isto é, que se sente conectado e busca a companhia de outras pessoas como uma oportunidade para compartilhar idéias e preocupações.

Resultado Moderado. Se o indivíduo obtiver um resultado moderado no fator Diligência, é provável que dedique tempo durante o dia ou a semana para o exercício e a contemplação. Esse tempo lhe proporciona uma oportunidade de puro exercício físico e camaradagem, que ele usa para o desenvolvimento de uma sensação interior de paz ou bem-estar. Ele escolhe seus alimentos cuidadosamente, mas não exclusivamente com base no aspecto saúde.

Um resultado na faixa moderada do fator Diligência indica que o indivíduo pode compartilhar muitas das mesmas preocupações e hábitos dos que estão na faixa superior, mas de um ponto de vista mais educacional, com um olho na direção de uma alimentação mais saudável de um modo geral e uso de fontes tradicionais e alternativas de informações relacionadas à saúde.

Se o indivíduo obtém um resultado moderado em Diligência, os relacionamentos pessoais são uma fonte de prazer e ele pode apreciar a meditação e a discussão auto-reflexiva em atividades compartilhadas com um parceiro. A sexualidade, por exemplo, pode ser apreciada como uma expressão física de intimidade bem como de profunda amizade. Um resultado moderado em Diligência pode também ser correlacionado a prazeres associados com técnicas de respiração, exercícios e auto-expressão através da música, poesia ou dança. Um sentimento de transcendência pode estar misturado a uma concentração no aqui e agora e em viver o momento.

Resultado Baixo. Os indivíduos que obtêm um resultado baixo em Diligência não dedicam tempo para contemplação e auto-reflexão com regularidade. Eles relatam que a meditação pode ser uma experiência agradável; mas também podem praticar yoga, tai chi chuan ou outra técnica de relaxamento mais convencional como caminhar, andar de bicicleta e outras formas de exercício, sem necessariamente ligarem essas atividades a programas pessoais de contextos mais amplos de significado. Aqueles que obtêm resultados baixos em Diligência não são particularmente atentos ou preocupados com os alimentos que ingerem ou com as condições físicas de seu corpo. Essas pessoas usam os alimentos para se energizarem, independentemente de seu equilíbrio físico interno. Um resultado baixo em Diligência indica um indivíduo que possui baixas necessidades associativas, isto

é, não sente uma conexão ou busca a companhia de outras pessoas como uma forma de compartilhar idéias e preocupações. Tais indivíduos tendem a se sentirem confortáveis sozinhos e realizam suas próprias atividades de uma forma mais solitária.

FATOR TRÊS: PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL

Este fator compreende aqueles itens que pertencem ao "sexto sentido" ou a eventos psíquicos paranormais, que vão desde receber telefonemas de alguém "exatamente quando estava pensando nele" a experiências fora do corpo ou de quase-morte.

Resultado Alto. Os indivíduos que obtêm um resultado alto em Percepção Extra-Sensorial em geral demonstram um leque de consciência psíquica que engloba conhecimento fora das formas convencionais. Em geral possuem a experiência comum de esbarrarem com alguém que não vêem há anos e sobre quem estavam exatamente falando ou de sentirem que algum evento está prestes a ocorrer pouco antes de realmente acontecer. Os que obtêm um resultado alto em Percepção Extra-Sensorial pressentem a presença de pessoas queridas que já faleceram e relatam conversas com essas pessoas. Um resultado alto em Percepção Extra-Sensorial também está correlacionado com relatos de experiências de quase-morte e fora do corpo e com a crença na existência de vidas passadas.

Resultado Moderado. Um resultado moderado em Percepção Extra-Sensorial em geral aparece em um cenário de negócios como uma tendência a temperar tomadas de decisão intuitivas e arriscadas com uma análise minuciosa e um reconhecimento das exigências econômicas de qualquer situação. O indivíduo pode estar disposto a considerar o conceito de variáveis psicológicas afetando os negócios e o mercado de ações, mas também sente uma grande necessidade de evidências empíricas derivadas matematicamente para sustentar qualquer decisão de negócios em particular.

Os que obtêm um resultado moderado neste fator mostram interesse, até mesmo tolerância e curiosidade em relação a outros meios de acessar o conhecimento além dos cinco sentidos tradicionais. Também estarão abertos à

discussão das possibilidades de outros domínios de existência, embora eles mesmos não estejam cem por cento certos de que tais domínios existam.

É reconhecida a possibilidade de realidades alternativas que somente podemos conhecer superficialmente e sentir seu roçar muito de leve em nossas vidas diárias, mas com um resultado moderado neste fator, geralmente é adotada uma abordagem prática em relação à espiritualidade. É possível que o indivíduo tenha um compromisso com a imortalidade da alma, mas também se sente perturbado pelo caráter não-científico desse conceito.

Resultado Baixo. Os indivíduos que obtêm um resultado baixo em Percepção Extra-Sensorial raramente demonstram um leque de atividade psicológica e intelectual que engloba conhecimento fora das formas tradicionais. Quase nunca relatam sonhos proféticos ou pressentimento de eventos que intuitivamente sentiram que estavam prestes a ocorrer. Os que obtêm um resultado baixo em Percepção Extra-Sensorial usam seu intelecto e capacidade para novos conhecimentos em formas convencionais, pragmáticas, mas em geral altamente eficazes. Podem, sob condições altamente emotivas, sentir brevemente a presença de seres queridos já falecidos, mas não relatam ter tido um diálogo ou uma conversa interior com essas pessoas.

FATOR QUATRO: COMUNIDADE

Este fator descreve atividades sociais que incluem os pares - tais como as Associações de Pais e Mestres - ou atividades voluntárias e beneficentes, como trabalhar com pessoas menos afortunadas e em desvantagem social.

Resultado Alto. Os indivíduos que obtêm um resultado alto em Comunidade estão envolvidos com uma ampla variedade de atividades sociais que incluem outras pessoas, como amigos e mentores. Podem estar envolvidos com organizações beneficentes, doando generosamente seu tempo e energia aos necessitados ou cronicamente doentes, a abrigos de sem-teto ou projetos de embelezamento. Os que obtêm um resultado alto em Comunidade em geral freqüentam cerimônias

religiosas, consultam-se com membros do clero e líderes espirituais e participam de aulas, oficinas de trabalho e conferências referentes a espiritualidade ou são, eles mesmos, membros de uma comunidade espiritual.

Resultado Moderado. Um resultado moderado no fator Comunidade significa que o indivíduo está de certa forma envolvido com atividades sociais que incluem outras pessoas além de sua família. Os indivíduos com resultado moderado neste fator, podem dedicar algum tempo participando em promoções de organizações beneficentes ou manifestações religiosas. Já começam a despertar para a busca de um desenvolvimento espiritual e um certo comprometimento com atividades sociais.

Resultado Baixo. Os indivíduos que obtêm um resultado baixo em Comunidade raramente estão envolvidos com a variedade de atividades que incluem outras pessoas, sejam mentores, amigos ou os alvos de doação caridosa de tempo e energia, como os necessitados ou os sem-teto. Aqueles que obtêm um resultado baixo podem freqüentar cerimônias religiosas, mas sentem principalmente uma conexão familiar ou individual com o ritual. Consultam-se com membros do clero e líderes espirituais para gratificação pessoal e melhoria psicoespiritual. Podem buscar aulas, oficinas de trabalho e conferências onde se concentram no aprendizado e em novas experiências que os ajudem a crescer e se desenvolver de uma forma independente. Aqueles que obtêm um resultado baixo em Comunidade tendem a não gastar muito tempo com atividades políticas, cívicas e escolares ou comunidades espirituais. Ao invés disso, sentem-se muito à vontade com um círculo menor, mais íntimo de amigos ou familiares, com quem desenvolvem as atividades que lhes proporcionam prazer e nutrição espiritual e emocional.

FATOR CINCO: INTELECTUALIDADE

Este fator denota um desejo e um compromisso em ler, estudar e/ou discutir textos sagrados ou material espiritual. Também incorpora o questionamento ativo dos ensinamentos tradicionais da religião.

Resultado Alto. Os indivíduos que obtêm um resultado alto em Intelectualidade despendem muito tempo e energia lendo, discutindo e estudando

dimensões de espiritualidade. Essas pessoas são intelectualmente curiosas e sentem prazer na atividade mental e cognitiva associada à experiência espiritual. Aqueles com um resultado do alto refletem sobre questões como: a justificativa da existência de Deus ou de um poder superior; o significado e o propósito da vida: a finalidade da morte; a realidade de almas individuais, e a possibilidade da imortalidade da alma, assumindo sua existência. Também relatam pensamentos sobre retornarem após a morte em uma nova forma de vida. As pessoas que obtêm um resultado alto em Intelectualidade discutem espiritualidade abertamente e estão dispostas a questionar ativamente os ensinamentos da religião tradicional.

Resultado Moderado. Obter um resultado moderado no fator Intelectualidade demonstra que o indivíduo está inclinado a incluir nas suas atividades intelectuais questões que dizem respeito à espiritualidade. Isto ainda aparece de uma forma mais investigativa, mas já há um ensaio de associar a experiência espiritual à atividade mental e cognitiva. Os indivíduos já se permitem discutir algumas questões relativas a Deus ou a um Poder Superior, mas ainda com algumas reservas. Ainda se concentram bastante no aqui e agora, mas já admitem alguns questionamentos quanto à existência de forças superiores e já participam, ainda que forma tímida, de debates sobre espiritualidade.

Resultado Baixo. Os indivíduos que obtêm um resultado baixo em Intelectualidade concentram suas atividades intelectuais em questões que não a espiritualidade. Podem estar extremamente interessados em aprender e em atividades cognitivas complexas. Suas áreas de interesse podem ser amplas, mas essas áreas em geral não incluem o espiritual. Aqueles que obtêm um resultado baixo raramente se preocupam com questões da existência de forças superiores, vida, morte e a imortalidade da alma. Esses indivíduos preferem examinar problemas morais, políticos ou sociais específicos como problemas práticos a serem compreendidos e solucionados com lógica e evidência empírica. Frequentemente vivem a vida com entusiasmo e concentram-se no aqui e agora concreto de uma forma racional e prática de encarar o mundo. As pessoas que apresentam um resultado baixo em Intelectualidade tendem a manter seus pensamentos sobre espiritualidade para si mesmos, se os possuírem, e em geral não questionam os ensinamentos da religião tradicional.

FATOR SEIS: TRAUMA

Este é o fator freqüentemente considerado como um estímulo à espiritualidade em função de uma crise. Refere-se à experiência de doença - física ou emocional - em si mesmo ou em uma pessoa querida. No caso extremo, o Trauma refere-se à perda real de uma pessoa querida através da morte.

Resultado Alto. Um resultado alto em Trauma indica encontros pessoais com sofrimento e dor física ou emocional. Essa experiência pode ser da própria pessoa ou o testemunho do sofrimento de alguém próximo. Em alguns casos, um resultado alto está correlacionado a uma experiência de quase-morte ou fora do corpo, em que o indivíduo deixa o próprio corpo e depois retoma. Os que obtêm resultados altos em Trauma em geral tiveram ou observaram mais de um episódio de doença ou dano significativo.

Resultado Moderado e Baixo. Um resultado moderado e baixo em Trauma está correlacionado ao relato de encontros pessoais singulares com a dor e o sofrimento físico e emocional. Esse sofrimento pode ser da própria pessoa ou vir do testemunho da agonia de alguém próximo. Aqueles que obtêm um resultado moderado ou baixo também tendem a relatar poucos ou nenhum episódio de quase-morte ou experiência fora do corpo. Os indivíduos que apresentam um resultado moderado ou baixo em Trauma podem ser altamente solidários com a dor de outras pessoas, mas podem simplesmente nunca terem sido expostos a esses tipos de experiências. O autor achou que, em virtude de a dor psicológica e física ser experiência tão singularmente subjetiva, seria melhor deixar a aplicação dos resultados nas faixas média e inferior aos cuidados e discernimento do leitor.

FATOR SETE: ESPIRITUALIDADE NA INFÂNCIA

A Espiritualidade na Infância é um fator que se refere a experiências espirituais que ocorreram durante a infância, como freqüentar cerimônias religiosas ou ouvir histórias da Bíblia ou do Corão lidas por pais ou avós.

Resultado alto. Um resultado alto em Espiritualidade na Infância está relacionado a atividades espirituais significativas e freqüentes no começo da vida.

Esses momentos espirituais em geral consistem em ouvir histórias (da Bíblia ou de outros textos religiosos) lidas por pais ou avós. Além disso, os que obtêm um resultado alto no fator Espiritualidade na Infância geralmente freqüentaram cerimônias religiosas ou escolas de religião quando crianças e muitas vezes relatam que seus pais e avós falavam freqüentemente de Deus para eles ou em sua presença.

Resultado Moderado. Um resultado moderado no fator Espiritualidade na Infância indica uma apreciação do poder e da importância da crença das crianças em Deus ou alguma Fonte de Energia Divina. A busca do significado da vida é abrandada com um foco nas considerações éticas e morais associadas a uma variedade de situações. Este resultado também tem a ver com relacionamentos familiares envolvidos com interações espirituais ou religiosas entre crianças e seus pais ou avós, que podem ter incluído a leitura e discussão de textos religiosos.

A dimensão de relacionamentos íntimos e pessoais reflete o resultado moderado em termos de laços com a família e pessoas queridas através de feriados religiosos. Ao mesmo tempo, esses laços são fortalecidos através da celebração de eventos seculares como nascimentos e aniversários.

Indivíduos com resultados moderados no fator Espiritualidade na Infância são ecléticos em sua história de devoção e espiritualidade. Despenderam tempo no molde tradicional de observância espiritual, mas também estiveram dispostos a considerar alternativas a metodologias tradicionais de integrar atividade e pensamento sagrados em suas vidas.

Resultado Baixo. Um resultado baixo em Espiritualidade na Infância indica uma ausência relativa de atividade religiosa na infância - quer de natureza positiva ou negativa. Resultados baixos neste fator podem indicar discussões morais e éticas profundas e extensas com a família, mas com pouca ou nenhuma expressão ou instrução religiosa formal. A interação familiar pode ter incluído alguns feriados religiosos como Natal e Páscoa ou a Páscoa dos judeus, mas estes eventos eram mais culturais e étnicos do que religiosos ou espirituais em termos de discussão de textos religiosos ou sagrados e exploração dos dogmas da fé.